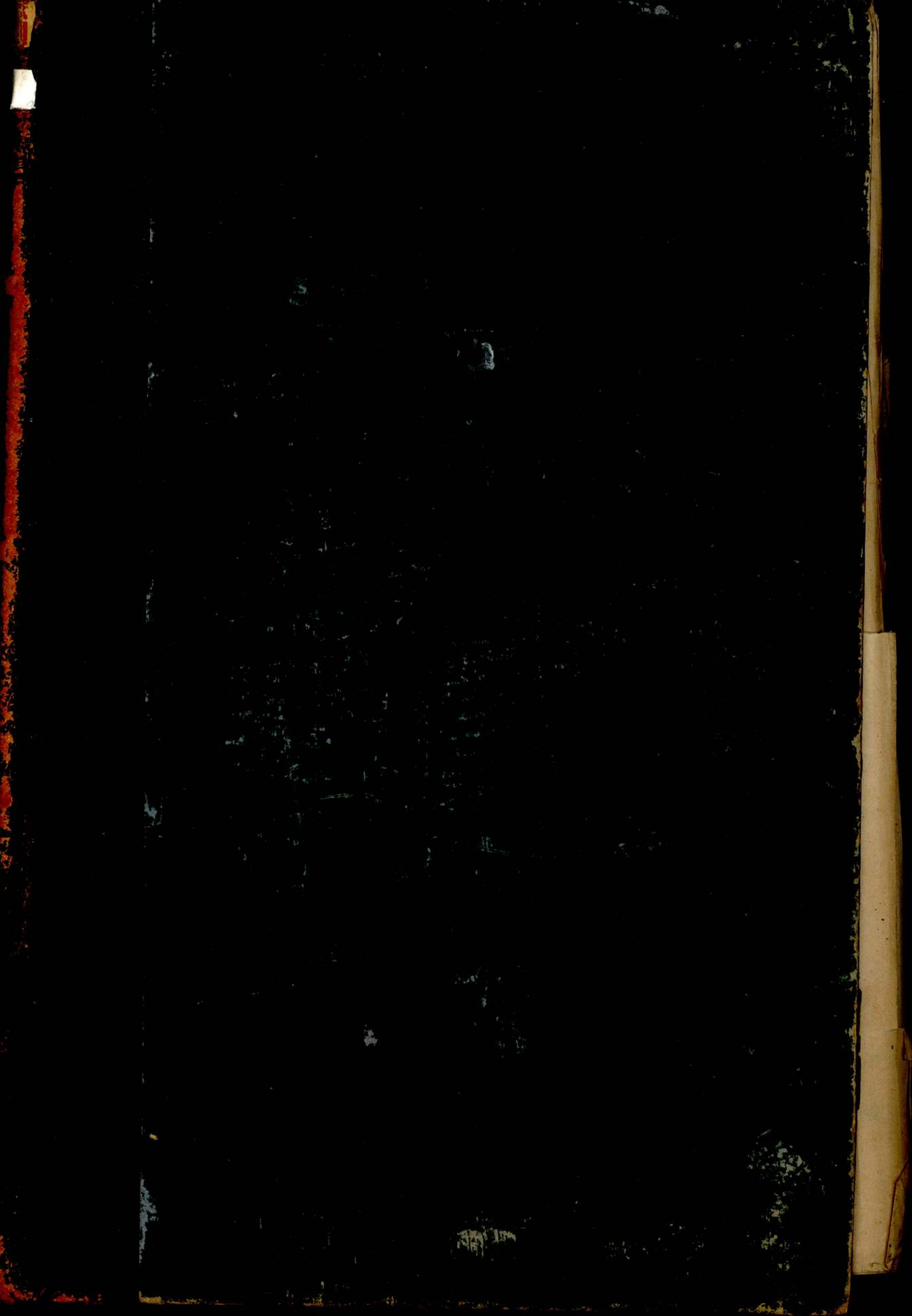




7087

1944-45

ITALIA

ELABORATO

3. SEC.

O.G.

1. D.I.E.

F.E.B.

FEB.

1 D.L.

0.6.

3. SEC.

RELATION

ITALIA

1944-45

7087

(Operações nos Apeninos)

- OPERAÇÕES NOS APENINOS -

"DEST.OLLIVIER"

I - ANTECEDENTES:-

Após a conquista do massiço BELVEDER - MONTE CASTELO e o abrir caminho a uma nova serie de operações, o Cmdº Superior resolveu substituir elementos da 10a. D.Mth. na região CAPEL-BUZZO M.SERRASSICCIA - PIZO CAMPIANO, afim de liberar aqueles elementos que, uma vez reajustados, deveriam proseguir na missão que haviam recebido. Foi assim creado o DEST.OLLIVIER constituído para tal fim, no dia 27 de Fevereiro de 1945, prologando desse modo, para W, o flanco da 1a. D.I.E..

II - ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO:-

O Dest. tinha a seguinte composição:

- Inicialmente:

- Cia. A.C./Regimento Sampaio;

- Cia. A.C/ 6º R.I.;

- 450 Partigniani;

- Esq. Div. da 1a. D.I.E..

- Posteriormente passaram a fazer parte do Dest., os seguintes elementos:

- Cia. A.C/11º R.I., que substituiu o Esq.;

- 3a. Cia. do 11º R.I.

III - MISSÃO:-

a) - Cobrir o flanco W. do Setor da Div., mantendo as alturas: M. SERRASSICCIA- CAPEL BUZZO e PIZZO CAMPIANO;

b) - Ligar-se com a TASK FORCE 45;

c) - Reconhecer C.VIGNOLI e TRIGNANO.

IV - TERRENO:-

Além da grande extensão da frente atribuída ao Dest., cerca de 6 Kms., o terreno que devíamos operar atingia a altura

de 1.800 mts. de altitude. Seu acesso difficilimo, constituia serio obstaculo a vida do Dest., cujo pessoal sem nenhuma adaptacao ás condicoes existentes, fez um esforço sobrehumano para resistir e permanecer no cumprimento da missao; basta dizer que já em pleno verão, as encostas em que operavamos se achavam, ainda, completamente cobertas de neve.

O massico CAPEL BUZZO pertence aos APENINOS, o seu conjunto constitue uma série de observatórios encaixados no flanco da D.I., dominando vastas regiões situadas no interior de nossa posicao, daí a importancia proeminente que assumia no seu conjunto.

a) - PIZZO CAMPIANO de um lado e BELVEDERE do outro são os dois bastiões em que se apoia a defesa. Os mesmos dominam o vale de ROCCA CORNETA, o único caminho existente em toda a frente da D.I., onde o inimigo poderia empreender ações com elementos mecanizados. Esta via de acesso, constituia uma ameaça grande às nossas comunicacoes.

A região, dado seu aspéto montanhoso, tornava inoperante qualquer ação de reserva; a que foi constituida visava apenas a substituição dos elementos empenhados.

V - HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES:-

Durante todo periodo que o Dest. ocupou aquela região, permaneceu na defensiva agressiva. Diariamente, ações de patrulha, de valor variavel eram empreendidas, não só para verificar a situacao da frente, como também para estimar a situacao das vias de acesso às posicoes inimigas, afim de facilitar o desemboçar de futuras operações.

Nos dias 4 e 15 de Março, embora já convencidos de que o inimigo, face a nossa posicao, só apresentasse resistencias descontínuas, tentou êle, após larga preparacao de artilharia, audaciosas infiltrações, valendo-se de fortes e f e t i v o s

sendo que por duas vezes facilitou a ROCCA CORNETA e outra sobre o elevado CAPEL BUZZO.

Em todas essas ações foi energicamente repellido, experimentando sérias perdas.

Além dessas operações, nossa frente foi intensamente patrulhada e reforçada com defesas acessórias e campos de minas. Cumpre ainda assinalar que durante a permanência do Dest. suas posições foram mantidas, muito embora o inimigo tenha realizado sérios bombardeios e inquietações de artilharia e morteiros.

VI - APRECIACÕES:-

a) - sobre o inimigo:

- apesar de que, como já foi dito, o inimigo já houvesse sido completamente destruído na sua linha de defesa estabelecida nos APENINOS, continuou ele, entretanto, a vender caro o terreno ocupado e para isso empreendia não só pequenas ações ofensivas, como se o punha a qualquer ameaça de nosso avanço;
- suas organizações de um modo geral, à prova de ação da artilharia e as casas da região foram transformadas em verdadeiras casamatas.

b) - sobre a tropa amiga:

- estado moral:
 - devo assinalar o espírito de disciplina sempre manifestado pela tropa e sua capacidade de adaptação, colocando-se acima das situações, que não raras vezes, eram difíceis de serem suportadas. Os quadros e os oficiais do meu E.M. revelaram-se à altura do empreendimento, demonstrando alto conhecimento e acentuada prova de patriotismo:
- nossas perdas elevaram-se acerca de 30 baixas;

- o Dest. conseguiu realizar cerca de 8 prisioneiros.

VII - A 28 de Março de acôrdo com a determinação da O.G. O., deste dia, o Cmdº do quartelão passou á responsabilidade do Cmt. do II/6º R.I..

Julio Max Ollivier Filho
JULIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO.

may. Cmt.
Major, Cmt.

Co. Tech

1313

30

1ª PARTE

ORGANIZAÇÃO DA 3ª SECCÃO - INSTRUÇÃO DA D.I.E.
NO BRASIL - TRANSPORTE DA D.I.E. PARA A EUROPA

- I - ORGANIZAÇÃO DA 3ª SECCÃO E SEU TRABALHO INICIAL
- II - INSTRUÇÃO INICIAL DA TROPA
- III - DESENVOLVIMENTO GERAL DA INSTRUÇÃO NO BRASIL
 - 1º) 1º PERÍODO DE INSTRUÇÃO
 - 2º) AÇÃO FISCALIZADORA DO COMANDO DURANTE O 1º PERÍODO DE INSTRUÇÃO
 - 3º) PARADA E DESFILE DA DIVISÃO
 - 4º) 2º PERÍODO DE INSTRUÇÃO - PREPARO DO EMBARQUE DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.
- IV - EMBARQUE E TRANSPORTE DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.
- V - CONTINUAÇÃO DA INSTRUÇÃO NO BRASIL
- VI - EMBARQUE E TRANSPORTE DO GROSSO DA DIVISÃO

Co. Tech
Al-
Bras

12 PARTE

H. Cozzels Braun
Al.

INTRODUÇÃO.

O RELATORIO da 3ª SECÇÃO do Estado Maior da 1ª D. I.B. pretende ser, antes de tudo, uma resumida reconstituição do desenvolvimento da instrução, quanto ás responsabilidades divisionarias, e das operações em que se empenhou a tropa brasileira na campanha da Italia. Procura tambem proporcionar ao Comando da P.E.B. uma base idônea para o seu relatorio de conjunto, pelo menos um índice pormenorizado dos periodos e fases de suas principais e essenciais atividades - direção da instrução e conduta das operações.

Daí, êste RELATORIO assentar exclusivamente em documentos, expedidos e recebidos, e, para corresponder áquelas características, relata principalmente o que, no dominio da instrução e das operações, fez o Comando, ao qual, por força dos regulamentos, a 3ª SECÇÃO esteve incorporada.

O presente RELATORIO é apresentado antes da entrega dos que devem ser enviados pelas unidades, pela Infantaria Divisionaria e Artilharia Divisionaria, implicando isso na possibilidade de haver falhas, sobretudo do quanto à exata reconstituição dos acontecimentos.

Conseqüentemente, pode admitir-se uma outra edição, a definitiva, caso aquêles relatorios condicionem a necessidade de corrigendas.

H. Cozzels Braun
Al.

H. Cozels Branco
Al.

ORGANIZAÇÃO DA 3ª SEÇÃO - INSTRUÇÃO DA D.I.E. NO BRASIL - TRANSPORTE DA D.I.E. PARA A EUROPA.

possibilidade da Divisão embarcar para o teatro de operações no mês de Junho de 1944. I - ORGANIZAÇÃO DA 3ª SEÇÃO E SEU TRABALHO INICIAL

Em 14 de Outubro de 1943, uma proposta ao Chefe do Estado Maior sugeria medidas para a organização da 3ª SEÇÃO e um plano de documentos a serem elaborados, visando a instrução da tropa e do Comando.

A partir daquela data, praticamente, começou a funcionar a 3ª SEÇÃO e sua atividade inicial caracterizou-se pelo estudo de diretrizes de instrução e pelas visitas a todas as unidades designadas para a D.I.E.

Tais trabalhos se ambientavam na possibilidade da Divisão embarcar para o teatro da guerra em Janeiro de 1944.

A 14 de Novembro de 1943, tendo em vista o preparo de um DESTACAMENTO PRECURSOR para alem-mar, a 3ª SEÇÃO apresentou sugestões quanto:

- ao reconhecimento do futuro Campo de Instrução;
- a informações possíveis sobre o teatro da guerra;
- e quanto aos transportes encarados.

II - INSTRUÇÃO INICIAL DA TROPA

As unidades, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1943, estavam absorvidas pelas medidas de reacompanhamento, inspeção de saúde e adaptação ao novo tipo de organização. Além disso, não havia sido ainda distribuído o armamento e material americanos, compatíveis com os quadros de efetivos mandados adotar.

Impossível, então, seria já realizar a instrução de unidades constituídas. Uma DIRETIVA estabeleceu a orientação geral para a instrução até o fim do ano de 1943, atribuindo maior importância:

- a verificação da instrução individual;
- a resistência física (instrução física e marchas);
- ao conhecimento pormenorizado das funções constantes da nova organização.

III - DESENVOLVIMENTO GERAL DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

1º) 1º PERÍODO DE INSTRUÇÃO

A 27 de Dezembro de 1943, o Comando expediu a DIRETIVA GERAL PARA A INSTRUÇÃO DA 1ª D.I.E., declarando que ela "contém, simplesmente, uma orientação geral e visa estabelecer condições para, numa determinada época, haver um nivelamento da instrução e uma homogênea situação dos meios de combate desta Grande Unidade". Prescreveu o 1º Período de Instrução, de 10 de Janeiro a 1º de Junho de 1944, em duas fases, e acentuou a importância de certos aspectos dos principais assuntos a instruir, determinando também que, em seu fim, estivesse completo, pelo menos, o adestramento e emprego da sub-unidade de cada Arma. Além disso, es

Uma outra DIRETIVA (24 de Abril de 1944) determinou o início de

H. Coates Brauer 1ª PARTE - 2
Cap.

tabeleceu o quadro geral da instrução de Estado Maior e de Comando.

Essa DIRETIVA baseou-se no grau de instrução da tropa e na possibilidade da Divisão embarcar para o teatro de operações no mês de Junho de 1944. O 2º Período se destinaria implicitamente à instrução a ser ministrada em alem-mar.

Foi elaborado um PROGRAMA PARA A INSTRUÇÃO DOS OFICIAIS DO QUARTEL GENERAL, cuja execução se desenvolveu com apreciável normalidade, salvo no que diz respeito à prática de Estado Maior e dos Serviços em Campanha. Essa parte se ligaria intimamente à instrução de Comando, não realizada pela indisponibilidade da maioria de seus participantes, inteiramente dedicados ao desenvolvimento da instrução da tropa. Uma NOTA DE INSTRUÇÃO (29 de Abril de 1944), levando em conta tal circunstância, transferiu a época da parte da instrução em aprêço para o 2º Período.

Uma DIRETIVA PARTICULAR (28 de Janeiro de 1944) indicou à I.D. e à A.D. as condições em que deveria ser feita a verificação da instrução do 1º Período, ressaltando que o objetivo da instrução em curso consistia "em tornar mobilizáveis as sub-unidades dos Corpos de Tropa e, ao mesmo tempo, completar a organização total da D.I.E."

O Comando, para dar maior relêvo à INSTRUÇÃO GERAL E EDUCAÇÃO MORAL, baixou uma DIRETIVA PARTICULAR (23 de Fevereiro de 1944), em que, mediante o objetivo de "harmonizar a base da formação das forças morais da Divisão e, conseqüentemente, da coesão entre todos os seus elementos", prescreveu, de uma maneira geral, os assuntos a ministrar, os exercícios a realizar e a atuação dos diferentes chefes.

A DIRETIVA GERAL PARA A INSTRUÇÃO DA 1ª D.I.E. (27 de Dezembro de 1943), já referida e que regulou a instrução do 1º Período, instituiu estágios de instrução (Informações, Transmissões, Contra-Carros, Central de Tiro, Serviço de Material Bélico). Com o fim de executá-los, uma DIRETIVA PARTICULAR (6 de Março de 1944) foi expedida, regulando os assuntos a ministrar e designando os responsáveis para cada um deles. Nem todos os estágios funcionaram e os motivos que ocasionaram tal irregularidade são os constantes da NOTA DE INSTRUÇÃO, de 29 de Abril de 1944, acima citada.

A 20 de Abril o Comando, numa DIRETIVA, regista que ha uma "desarticulação entre a maioria dos programas e a situação da instrução da D.I.E.", proveniente das "circunstancias decorrentes da concentração da D.I.E. no Rio de Janeiro e dos trabalhos de organização das unidades". Resolve, então, prescrever para todas as unidades uma fase final do 1º Período (1º de Maio a 3 de Junho), durante a qual todos os elementos da Divisão deveriam sistematizar a instrução.

Uma outra DIRETIVA (24 de Abril de 1944) determinou o início da

instrução de embarque e desembarque, com o objetivo de "tornar a D.I.E. apta a executar as operações de embarque e desembarque em navios e outras embarcações".

2º) AÇÃO FISCALIZADORA DO COMANDO DURANTE O 1º PERÍODO DE INSTRUÇÃO

O Comando, durante o mês de Maio, tornou mais frequentes suas visitas aos corpos e, dessa maneira, realizou uma série de inspeções com o fim, não só de impulsionar os trabalhos e fiscalizá-los, como também para bem avaliar o grau atingido pela tropa no seu preparo para a campanha. Os objetivos a serem atingidos no 1º Período, que foram reiterados quando se determinou a execução de sua fase final, eram da responsabilidade imediata dos comandantes de unidade e da direção imediata dos comandantes da I.D. e da A.D.. O Comandante da Divisão, porém, levou a fundo o controle da instrução assistindo exercícios de elementos de todas as Armas e visitando todos os seus estacionamentos.

As NOTAS DE INSTRUÇÃO, de 9 e 29 de Maio, em número de três, e duas outras, de 9 e 14 de Junho, constituem uma crítica do Comando à instrução do 1º Período da Divisão, abrangendo a dos quadros e a da tropa, além de prescrever as medidas que, no momento, se impunham em benefício do desenvolvimento rápido do preparo das unidades para a guerra.

3º) PARADA E DESFILE DA 1ª D.I.E.

A 1ª D.I.E. realizou, a 24 de Maio de 1944, a concentração de todos os seus elementos na Praça Paris e em suas vizinhanças e, em seguida, desfilou na Avenida Rio Branco, em continência ao Presidente da República.

Foi uma apresentação ao público da Divisão e um compromisso ostensivo do Governo de que a Força Expedicionária Brasileira participaria da guerra no continente europeu. Além disso, a parada e o desfile não deixaram de ser uma imponente demonstração de instrução.

Logo depois, positivaram-se as datas, os prazos e o escalonamento dos meios no que diz respeito ao embarque da 1ª D.I.E. e seu transporte para o teatro das operações.

4º) 2º PERÍODO DE INSTRUÇÃO

PREPARO DO EMBARQUE DO ESCALÃO AVANÇADO DA DIVISÃO.

Ao terminar o mês de Maio, o Comando foi informado da probabilidade do embarque, na segunda quinzena de Junho, de um primeiro contingente da Divisão para o teatro de operações.

Foi criado, ainda no mês de Maio, um Estado Maior Especial-oficiais americanos e brasileiros-com a missão de preparar o embarque em aprêço. Fêz parte, entre os oficiais do Estado Maior da Divisão, um repre-

sentante da 3ª Seção.

As ordens do Ministério da Guerra e as indicações dos representantes do Comando americano prescreviam que o preparo do embarque se revestisse de sigilo. Uma das medidas para melhor condicioná-lo foi a organização a dar à instrução, que, além de corresponder às necessidades reais da preparação para a guerra, tendo em vista o nível atingido pela tropa, deveria desviar, na medida do possível, o conhecimento generalizado da operação de embarque projetada.

A fim de atender a esses objetivos, o Comando, depois de realizada a ligação conveniente com aquele Estado Maior Especial, baixou a DIRETIVA GERAL PARA A INSTRUÇÃO DA 1ª D.I.E. (31 de Maio de 1944), com a qual estabeleceu o 2º Período de Instrução, a ser iniciado a 5 de Junho. Apesar de não estipular a sua duração total, demarcou os limites de sua primeira fase, de 5 de Junho a 8 de Julho (cinco semanas). Dessa maneira, enquadrava-se a época provável do embarque do primeiro contingente.

A DIRETIVA em apreço registou o estado de instrução no momento. Assinalando as várias circunstâncias que não permitiam a sua regularidade, disse, numa série de considerações: "A instrução técnica teve um heterogêneo desenvolvimento no conjunto da D.I.E." e a "instrução tática está também, no interior da D.I.E., numa situação desnivelada".

Em seguida, prescreveu que todos os elementos da D.I.E., na fase considerada, atingissem, pelo menos, os objetivos traçados para o 1º Período.

Determinou, ao mesmo tempo, o início da instrução de conjunto, isto é, a constituição do Grupamentos Táticos, com o fim da Divisão se flexionar organizando-os, com eles executar marchas e estacionamentos e de realizar, em seu interior, exercícios táticos elementares.

Três Grupamentos foram organizados, sendo que o 2º veio constituir, na ocasião oportuna, o Escalão Avançado da 1ª D.I.E. e integrar-se no 1º Escalão da F.E.E.

Essa DIRETIVA se fez acompanhar de três Anexos (Nº 1 - Constituição dos Grupamentos; nº 2 - Constituição dos estados-maiores dos Grupamentos; nº 3 - Instruções a ministrar e exercícios a realizar).

A DIRETIVA PARTICULAR de 5 de Junho estabeleceu as principais condições de organização dos Grupamentos, salientando a sua finalidade na fase da instrução encarada e da revista de mostra de cada um deles.

O exercício de marcha foi regulado pela DIRETIVA PARTICULAR de 5 de Junho e uma outra da mesma data tratou do exercício de embarque e desembarque.

Duas DIRETIVAS PARTICULARES, de 26 e 27 de Junho, deram a organização geral das Manobras, já previstas na DIRETIVA GERAL de 31 de Maio, e uma outra publicou a reconstituição dos Grupamentos.

Os 1º e 3º Grupamentos deslocaram-se para as suas respectivas zonas de manobras a partir da noite 29/30 de Junho.

IV - EMBARQUE E TRANSPORTE DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.

O 2º GRUPAMENTO TÁTICO - que constituiu o Escalão Avançado da 1ª D.I.E. - iniciou, na noite de 28/29 de Junho, no Cais do Porto do Rio de Janeiro, o embarque de seus elementos, terminando-o na noite 30/1º de Julho.

Além de tais elementos, embarcaram também outros da F.E.B.

O transporte de guerra americano GENERAL MANN partiu na manhã de 2 de Julho conduzindo todos esses elementos, constantes da DIRETIVA GERAL Nº 1, de 13 de Julho, expedida a bordo daquele navio.

Essa DIRETIVA planejou a organização do Escalão Avançado no teatro de operações.

O GENERAL MANN chegou a Nápoles a 16 de Julho, efetuando-se, no mesmo dia, o desembarque e estacionamento do Escalão Avançado.

Fazendo parte do Escalão Avançado do Estado Maior da Divisão, seguiu um oficial da 3ª Secção (chefe) e três praças.

II - NO BRASIL
V - CONTINUAÇÃO DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

O Comandante dos elementos da Divisão que continuavam no Brasil a aguardar transporte para além-mar ficou sendo auxiliado pelo 2º escalão do Estado Maior, sendo que a 3ª Secção nêle se integrava com dois oficiais e cinco praças.

A instrução continuou dentro do quadro geral traçado pela DIRETIVA de 31 de Maio, que instituiu o 2º Período e, particularmente a 1ª Fase. A DIRETIVA de 8 de Julho estabeleceu, então, a 2ª Fase, com a duração de nove semanas e a ser iniciada a 12 do mesmo mês.

Os objetivos delineados ainda não consignaram a instrução das unidades táticas e tal aconteceu em vista dos corpos persistirem com a vida anormal, decorrente do reacomplacimento não terminado.

A DIRETIVA PARTICULAR de 1º de Agosto rearticula os Grupamentos e uma outra da mesma data prescreve-lhes exercícios de conjunto (marcha, estacionamento e embarque).

Na segunda quinzena de Agosto, o Comando determinou que a Tropa iniciasse um treinamento intensivo e, para isso, expediu instruções pormenorizadas, destinadas a três semanas (de 22 de Agosto a 10 de Setembro).

VI - EMBARQUE E TRANSPORTE DO GROSSO DA DIVISÃO

Nos dias 18, 19 e 20 de Setembro, os diversos elementos do grosso da Divisão - 2º Escalão da D.I.E. - embarcaram nos transportes de guerra americanos GENERAL MANN e GENERAL MEIGS.

Os dois navios partiram do porto do Rio de Janeiro a 22 do mesmo mês e chegaram a Nápoles no dia 6 de Outubro.

Toda a tropa fez transbordo para embarcações L.C.I. e desembarcaram em Livorno nos dias 11 e 12 de Outubro.

2ª PARTE

INSTRUÇÃO DA D.I.E. NO TEATRO DE OPERAÇÕES

A - INSTRUÇÃO DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.

I - NO ESTACIONAMENTO DE BACHOLI

- 1º) ARTICULAÇÃO GERAL DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.
- 2º) INSTRUÇÃO PRELIMINAR
- 3º) CURSOS PARA OFICIAIS E PRAÇAS
- 4º) RELAÇÕES COM O COMANDO AMERICANO
- 5º) PREPARO DO NOVO ESTACIONAMENTO

II - NO ESTACIONAMENTO DE TARQUINIA

- 1º) ORGANIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO
- 2º) ARTICULAÇÃO GERAL DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.
- 3º) INSTRUÇÃO DA TROPA E DOS QUADROS
- 4º) VISITA DO COMANDO AMERICANO
- 5º) CURSOS PARA OFICIAIS E PRAÇAS
- 6º) PREPARO DO NOVO ESTACIONAMENTO

III - NO ESTACIONAMENTO DE VADA

- 1º) ORGANIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO
- 2º) INSPEÇÃO DO Vº EXERCITO
- 3º) PERIODO FINAL DE INSTRUÇÃO
- 4º) EXERCICIO DE CONJUNTO
- 5º) ESCOLA DE MOTORISTAS
- 6º) ESTAGIOS NA LINHA DE FRENTE
- 7º) INSTRUÇÃO DO DEPOSITO DO PESSOAL

B - INSTRUÇÃO DO 2º ESCALÃO DA D.I.E.

I - ORGANIZAÇÃO GERAL DA INSTRUÇÃO

II - INSTRUÇÃO PRELIMINAR

III - ESTAGIOS

Conclui

2ª PARTE

IV - CURSO PARA OFICIAIS E PRAÇASV - DESENVOLVIMENTO GERAL DA INSTRUÇÃOA - INSTRUÇÃO DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.C - INSTRUÇÃO DA D.I.E. DURANTE AS OPERAÇÕESI - NO ESTACIONAMENTO DE BAGNOLII - DURANTE O PERÍODO DE DEFENSIVA E DA ESTABILIZAÇÃO

1ª) CONDUZA NO COMBATE

2ª) ADAPTAÇÃO DE NOVAS PRAÇAS

3ª) TROPAS EM RESERVA 1ª D.I.E. manterá sob seu

4ª) CURSOS que se refere às questões de instrução,

5ª) EMPREGO DE REFLETORES

6ª) INSTRUÇÃO TENDO EM VISTA A OFENSIVA

7ª) CONFERÊNCIAS PARA OFICIAIS

8ª) EXERCÍCIOS DE DEMONSTRAÇÃO

II - DEPOIS DO INÍCIO DO PERÍODO DA OFENSIVA

1ª) APERFEIÇOAMENTO DA INSTRUÇÃO

2ª) CONFERÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES

3ª) CURSOS PARA OFICIAIS E PRAÇAS

O Comando americano por disposição do ESCALÃO AVANÇADO vai dar cursos para oficiais e praças: Pontas, Destruções, Transmissões e Combate e Comando de Pelotão. As turmas foram organizadas e a sua apresentação e frequência se realizaram regularmente.

4ª) RELAÇÕES COM O COMANDO AMERICANO

O Comando Americano, por intermédio de representantes, visitou o ESCALÃO AVANÇADO e se inteirou do grau de instrução da tropa.

Designou o Ten. Col. ROBERTO J. SHAF para oficial de ligação junto ao Comando brasileiro, particularmente quanto à instrução (Nota de 18 de julho de 1949).

5ª) PREPARO DO NOVO ESTACIONAMENTO

A 3ª SEÇÃO participou do reconhecimento do estacionamento de PARQUINIA e o seu chefe, em seguida, comandou o Destacamento de Estacionadores.

II - NO ESTACIONAMENTO DE PARQUINIA

1ª) ORGANIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

A tropa iniciou o deslocamento em BAGNOLI

H. Cateel Braun
Cel.INSTRUÇÃO DA D.I.E. NO TEATRO DE OPERAÇÕESA - INSTRUÇÃO DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.I - NO ESTACIONAMENTO DE BAGNOLI1ª) ARTICULAÇÃO GERAL DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.

A DIRETIVA GERAL nº 2, de 18 de julho de 1944, declarou que o General Comandante da 1ª D.I.E. manterá sob seu comando o ESCALÃO AVANÇADO no que se refere às questões de instrução, provimento de meios e às ligações com o Comando aliado, e que o General Comandante da I.D. comandará o estacionamento (disciplina e condições de vida local). Designou também os elementos que ficavam diretamente subordinados a um e a outro.

2ª) INSTRUÇÃO PRELIMINAR

A DIRETIVA PARTICULAR nº 1, de 22 de julho, determinou que as unidades organizassem em definitivo os seus efetivos, distribuindo oficiais e praças nas funções constantes dos quadros da organização adotada.

A DIRETIVA GERAL nº 3, de 23 de julho, prescreveu a Instrução Preliminar, a ser executada enquanto não se faz a distribuição do armamento (educação física, instrução geral, treinamento de marcha, instrução de oficiais, etc.).

3ª) CURSOS PARA OFICIAIS E PRAÇAS

O Comando americano pôz à disposição do ESCALÃO AVANÇADO vagas em cursos para oficiais e praças - Pontes, Destruições, Transmissões e Combate e Comando de Pelotão.

As Turmas foram organizadas e a sua apresentação e frequência se realizaram corretamente.

4ª) RELAÇÕES COM O COMANDO AMERICANO

O Comando americano, por intermédio de representantes, visitou o ESCALÃO AVANÇADO e se inteirou do grau de instrução da tropa.

Designou o Ten. Cel. ROBERTO J. SHAW para oficial de ligação junto ao Comando brasileiro, particularmente quanto à instrução (Nota de 18 de julho de 1944).

5ª) PREPARO DO NOVO ESTACIONAMENTO

A 3ª SEÇÃO participou do reconhecimento do estacionamento de TARQUINIA e o seu Chefe, em seguida, comandou o Destacamento de Estacionadores.

II - NO ESTACIONAMENTO DE TARQUINIA1ª) ORGANIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

A tropa iniciou o deslocamento em BAGNOLI

na manhã de 1º de Agosto e começou a ocupar o estacionamento de TARQUINIA na noite de 1/2 de Agosto, estando todos os elementos estacionados a 3, mediante a ORDEM DE ESTACIONAMENTO desta data.

2ª) ARTICULAÇÃO GERAL DO ESCALÃO AVANÇADO DA D.I.E.

O Comando expediu a 8 de Agosto uma DIRETIVA DE CONJUNTO, em que estabeleceu uma nova articulação do ESCALÃO AVANÇADO da Divisão, bem assim dos demais elementos da F.E.B..

O Escalão Avançado se repartiu em:

- Grupamento Tático
- Tropa Especial
- Quartel General do Escalão Avançado.

3ª) INSTRUÇÃO DA TROPA E DOS QUADROS

Em vista do armamento ainda não haver sido distribuído, continuavam em vigor as prescrições constantes da DIRETIVA GERAL nº 3, de 23 de Julho (INSTRUÇÃO PRELIMINAR).

4ª) VISITA DO COMANDO AMERICANO

O General Chefe da 3ª Secção do Vº Exército visitou, em companhia de varios oficiais do Estado Maior daquela Grande Unidade americana, o Comando da tropa brasileira.

Nessa entrevista, o Estado Maior do Vº Exército se inteirou do estado da instrução da tropa e assentou, de uma maneira geral, os aspectos gerais dos trabalhos futuros a executar (instrução da tropa, estagios, etc.).

5ª) CURSOS PARA OFICIAIS E PRAÇAS

Nova matricula de oficiais e praças se verificou nos Cursos de Pontes e de Combate e Comando de Pelotão.

6ª) PREPARO DO NOVO ESTACIONAMENTO

A 3ª SECÇÃO participou do reconhecimento do estacionamento de VADA e o seu Chefe, em seguida, comandou o Destacamento de Estacionadores.

III- NO ESTACIONAMENTO DE VADA

1ª) ORGANIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO

O deslocamento de TARQUINIA foi iniciado na jornada de 18 de Agosto e toda a tropa já ocupava o novo estacionamento em VADA no dia 20, mediante uma ORDEM DE ESTACIONAMENTO.

2ª) INSPEÇÃO DO Vº EXERCITO

A DIRETIVA GERAL nº 4, de 20 de Agosto, preparou a tropa para a inspeção do Vº Exército, no dia seguinte, que visava "tomar contacto com todos os comandos subordinados, particularmente no que diz respeito à situação geral da tropa - organização e instrução".

Um documento de 22 de Agosto, do Vº Exército, apresentou uma serie de recomendações, consequentes da inspeção. E o Comando da Divisão, pela

DIRETIVA PARTICULAR nº 3, de 23 de Agosto, transmitiu-as e fez outras a proposito das mesmas.

E, a 25 de Agosto, o General CLARK passou em revista a tropa brasileira e visitou o estacionamento do Comando (DIRETIVA PARTICULAR nº 4, de 24 de Agosto).

3ª) PERIODO FINAL DE INSTRUÇÃO

A DIRETIVA GERAL nº 5, de 21 de Agosto, estabeleceu, em consequencia de diretrizes do Vº Exercito, um Periodo Final de Instrução para o ESCALÃO AVANÇADO, iniciado no dia 22 e com a duração de duas semanas (antes da terminação da 2ª semana, o periodo foi acrescido de mais uma semana).

O objetivo geral consistiu "em completar a instrução dos quadros e da tropa, tendo em vista a sua proxima incorporação às forças do Vº Exercito que se acham em linha". Foram prescritos e realizados exercicios de todos os escalões até Batalhão e Grupo de Artilharia.

O Periodo terminou a 9 de Setembro.

4ª) EXERCICIO DE CONJUNTO

Como coroamento do Periodo Final de Instrução, foi montado um exercicio de conjunto para o Grupamento Tatico, que se realizou durante as jornadas de 10 e 11 de Setembro.

A 12 de Setembro, o Comando da Divisão fez a critica do exercicio, no que se referia ao Comando do GRUPAMENTO TATICO e escalões subordinados, ajuntando às suas observações as que foram feitas pela arbitragem americana.

5ª) ESCOLA DE MOTORISTAS

No dia 26 de Agosto, começou a funcionar uma ESCOLA DE MOTORISTAS (DIRETIVA PARTICULAR nº 5, de 25 de Agosto).

6ª) ESTAGIOS NA LINHA DE FRENTE

A DIRETIVA PARTICULAR nº 6 regulou o estagio na linha de frente de numerosos oficiais e praças e declarou que o mesmo tinha "por objetivo proporcionar a elementos da tropa brasileira, antes de ser empenhada na frente, o conhecimento do ambiente do combate, no escalão correspondente às suas respectivas funções".

O Chefe da 3ª SECCÃO estagiou no Estado Maior da 85ª Divisão de Infantaria e visitou o 242º Combat Team e a 1ª Divisão Blindada.

7ª) INSTRUÇÃO DO DEPOSITO DO PESSOAL

A DIRETIVA PARTICULAR nº 9, de 14 de Setembro, prescreveu a instrução do DEPOSITO DO PESSOAL, para uma fase de 18 de Setembro a 7 de Outubro.

B - INSTRUÇÃO DO 2º ESCALÃO DA D.I.E.

I - ORGANIZAÇÃO GERAL DA INSTRUÇÃO

A DIRETIVA GERAL nº 7, de 11 de Outubro, em consequencia da ordem do Vº Exercito, de 7 do mesmo mês, organizou a instrução do 2º escalão da D. I. E., que começava a se concentrar na

região de PISA - INSTRUÇÃO DA D.I.E. DURANTE AS OPERAÇÕES

Alem da duração do Periodo de Instrução (cerca de 15 dias), prescreveu os exercicios principais a realizar e a zona de estacionamento e treinamento. O seu inicio ficou na dependencia da distribuição do armamento.

A 15 de Outubro, a 3ª SECÇÃO iniciou a sua instalação, no P.C. de QUIESA, tendo nessa ocasião o efetivo de três oficiais e nove praças.

II - INSTRUÇÃO PRELIMINAR

Em virtude da demora da distribuição do armamento, o Comando, na DIRETIVA PARTICULAR nº 12, de 23 de Outubro, determinou que uma instrução preliminar fosse imediatamente iniciada (instrução tecnica, inclusive de tiro, minas, motoristas, marchas, etc., aproveitando o reduzido material distribuido).

Foi destacado um oficial da 3ª SECÇÃO como ligação do comando junto ao Comandante do 2º ESCALÃO da D.I.E.

III - ESTAGIOS

As DIRETIVAS PARTICULARES nos. 13 e 15, respectivamente, de 23 e 25 de Outubro, regularam os estagios de oficiais e praças no DESTACAMENTO DA F.E.B. e de oficiais junto a unidades de Artilharia americana em posição.

IV - CURSO PARA OFICIAIS E PRAÇAS

Foi matriculada uma turma no Curso de Pontes (DIRETIVA PARTICULAR nº 11, de 21 de Outubro).

V - DESENVOLVIMENTO GERAL DA INSTRUÇÃO

A DIRETIVA PARTICULAR nº 16, de 3 de Novembro, estabeleceu providencias para que o 2º ESCALÃO entrasse em ligação direta com os representantes do Comando do IVº Corpo, afim de ser facilitada a fiscalização da instrução por parte dos mesmos. A DIRETIVA PARTICULAR nº 17, de 8 de Novembro, deu nova missão ao oficial de ligação do Comando da Divisão junto aos Comandantes da I.D., A.D. e Btl. Engenharia, para melhor acompanhar esses entendimentos e representa-lo permanentemente junto a um e outros.

Em virtude das repetidas indicações do Comando do IVº Corpo, decorrentes, sobretudo da necessidade de maiores efetivos em linha, o Periodo de instrução encarado não teve desenvolvimento regular.

Os 1º e 11º Regimento de Infantaria estacionaram na zona determinada para o treinamento (região de LE CORTI-VECCHIANO), de onde, depois de alguns exercicios, se deslocaram para a zona de combate.

Os demais elementos do 2º ESCALÃO se deslocaram do estacionamento da região de PISA para a zona de combate.

C - INSTRUÇÃO DA D.I.E. DURANTE AS OPERAÇÕESI - DURANTE O PERÍODO DE DEFENSIVA E DA ESTABILIZAÇÃO

1ª) CONDUTA NO COMBATE

A DIRETIVA GERAL nº 8, de 9 de Novembro, chamou a atenção da tropa para uma série de aspectos da conduta no combate (patrulhas, objetivo conquistado, ligação Infantaria-Artilharia, etc.). O Comando, com êsse documento, teve mais em vista definir responsabilidades e reavivar determinados conhecimentos profissionais.

A defesa anti-aerea foi objeto da DIRETIVA GERAL nº 9, de 11 de Dezembro, que conteve uma série de observações e recomendações, todas referentes à conduta da tropa e, ao mesmo tempo, a um reajustamento de conhecimentos sobre o assunto em aprêço.

A DIRETIVA GERAL nº 11, de 25 de Dezembro, reiterou alguns aspectos da conduta no combate e prescreveu uma série de medidas para se conseguir maior eficiência da tropa em ação.

2ª) ADAPTAÇÃO DE NOVAS PRAÇAS

Tendo em vista o reacompletamento dos corpos de tropa já determinado, o Comando expediu a DIRETIVA GERAL nº 10, de 23 de Dezembro, pela qual consignou a instrução a ser ministrada às novas praças.

3ª) TROPAS EM RESERVA

AS DIRETIVAS PARTICULARES nos. 18 e 20, de 23 de Dezembro e de 9 de Janeiro, deram uma série de recomendações para as tropas quando em reserva, não só quanto às condições de vida, como também em relação ao mínimo de instrução a realizar (patrulhas, fogos, etc.).

4ª) CURSOS

A DIRETIVA PARTICULAR nº 21, de 14 de Janeiro regulou o curso de "Skis" (oficiais e praças).

Uma nova turma de oficiais foi matriculada no Curso de Combate e de Comando de Pelotão (DIRETIVA PARTICULAR nº 22, de 17 de Janeiro).

O 9º B. E. realizou, para a Tropa de Infantaria, um Curso de Minas (NOTA DE INSTRUÇÃO de 12 de Fevereiro).

5ª) EMPREGO DE REFLETORES

Uma NOTA DE INSTRUÇÃO de 24 de Janeiro organizou exercícios de tropas de Infantaria com refletores.

6ª) INSTRUÇÃO TENDO EM VISTA A OFENSIVA

A DIRETIVA GERAL nº 11, de 1º de Fevereiro, prescreveu para todas as Armas, quadros e tropa, um período intenso de instrução, "preparatório das operações ofensivas de 1945", visando, em resumo, o aperfeiçoamento da capacidade de comando em todos os escalões, o aumento da capacidade combativa dos executantes e o desenvolvimento do moral da tropa.

7ª) CONFERENCIAS PARA OFICIAIS

Realizou-se, no P.C. da Divisão, uma série de conferencias para oficiais, girando todos os temas em torno do combate ofensivo.

A primeira e a segunda foram proferidas, respectivamente, pelos Comandantes do Vº Exército e do IVº Corpo, e as demais estiveram a cargo de oficiais americanos e brasileiros.

8ª) EXERCICIOS DE DEMONSTRAÇÃO

Os oficiais de estado maior e da tropa assistiram a varios exercicios de combate ofensivo da 1ª Divisão Blindada (Carros, Infantaria e Engenharia) e a outras demonstrações (levantamento de minas, novas espoletas, transposição de curso d'agua, etc.).

II - DEPOIS DO INICIO DO PERIODO DA OFENSIVA

1ª) APERFEIÇOAMENTO DA INSTRUÇÃO

Terminada a ofensiva local do IVº Corpo, o Comando cuidou ainda de melhorar as condições de eficiencia da tropa. Para isso, expediu a DIRETIVA GERAL nº 13, de 23 de Março, salientando a necessidade de se desenvolver a resistencia fisica da tropa e robustecer a sua instrução referente às ações ofensivas.

2ª) CONFERENCIAS E DEMONSTRAÇÕES

Ao mesmo tempo, uma serie de conferencias para oficiais foi realizada, todas elas visando o combate ofensivo, e varias demonstrações de novos armamentos e de blindados foram também realizadas.

II - COMANDO DA D.I.B.

O General Comandante da D.I.B., juntamente com o Chefe de Estado Maior e o Chefe de Pessoal, permaneceu no Quartel General e o DEPOSITO DE PESSOAL, para a execução da DIRETIVA GERAL nº 6, de 11 de Setembro e mais tarde transferiu-se para a região de FICA.

O Chefe de 3ª Seção foi destacado para, em ligação permanente com o Comando do Destacamento, representar o Comando da Divisão, acompanhar as operações da tropa brasileira e colaborar nas ligações com o IVº Corpo.

III - OPERAÇÕES DE DESTACAMENTO DA D.I.B.

As 18 horas de 11 de Setembro, as tropas componentes o Destacamento passaram a receber ordens do General Comandante da D.I.B. Na manhã de 13, iniciaram o deslocamento para a zona de combate.

Na noite de 13 de Setembro, o Destacamento entrou em linha, sob o comando do General Comandante da D.I.B., e se manteve em posição de combate até a manhã de 14, quando se retirou para a zona de descanso.

Relatório geral do General Comandante do Destacamento relativo às operações de 13 e 14 de Setembro.

Cef.

CAMPANHA DA ITALIA

(1944-1945)

1º Período

OPERAÇÕES DO DESTACAMENTO DA F.E.B.

I - ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO DA F.E.B.

O Comando do Vº EXERCITO, nos primeiros dias de Setembro, decidiu empregar o Escalão Avançado da D.I.E. nas operações em curso, ao N. do RIO ARNO, e, para isso, incorporá-lo ao IVº CORPO.

No dia 8 de Setembro, o General Comandante da Divisão, acompanhado do General Comandante da I.D., Chefe do Estado Maior e Chefe da 3ª Seção, entrevistou-se com o General Comandante do IVº Corpo, no Q.G. Avançado desta Grande Unidade americana, e, nessa ocasião, ficaram as sentadas as condições de execução daquela ordem do Comandante do Vº Exército.

Em consequência, o Comando da D.I.E. expediu a DIRETIVA GERAL nº 6, de 11 de Setembro, na qual se encontra, em resumo:

- a organização do DESTACAMENTO DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA, sob o comando do General EUCLIDES ZENOBIO DA COSTA;
- que esse elemento ficasse diretamente subordinado ao comando do IVº Corpo, salvo sob aspecto disciplinar, no que tem dependência do comando brasileiro;
- que, na ocasião da chegada dos demais elementos da 1ª D.I.E., será recuperado para a integração da Grande Unidade expedicionaria brasileira.

II - COMANDO DA D.I.E.

O General Comandante da D.I.E., juntamente com o Escalão Avançado do QUARTEL GERAL e o DEPOSITO DO PESSOAL, permaneceu em VADA (Diretiva Geral nº 6, de 11 de Setembro) e mais tarde transportou-se para a região de PISA.

O Chefe da 3ª SEÇÃO foi destacado para, em ligação permanente junto ao Comando do Destacamento, representar o Comando da Divisão, acompanhar as operações da tropa brasileira e colaborar nas ligações com o IVº Corpo.

III - OPERAÇÕES DO DESTACAMENTO DA F.E.B.

Às 18 horas de 11 de Setembro, as tropas componentes do Destacamento passaram a receber ordens de seu General Comandante e, na jornada de 13, iniciaram o deslocamento para a zona de combate.

Na noite de 15 de Setembro, o Destacamento entrou em linha, substituindo tropas americanas, e, ao mesmo tempo, entrou em contacto com o inimigo, tropas alemãs.

Um Relatório especial do General Comandante do Destacamento relata

todas as operações em que se empenharam os elementos sob seu comando.

IV - TROPA DE ENGENHARIA

Antes da organização do Destacamento da F.E.B., o Comando do Vº Exército determinou que a 1ª Cia. de Engenharia do 9º B.E. passasse à disposição do IVº Corpo.

A DIRETIVA PARTICULAR nº 8, de 5 de Setembro, deu execução a essa ordem e, no dia 6, a 1ª Cia. Eng. já trabalhava numa das passagens do ANHO.

Depois de empenhado o Destacamento da F.E.B., essa tropa, por ordem do IVº Corpo, passou a fazer parte de sua composição e com êle operar ativamente.

Em cumprimento à Ordem do IVº C. Ex., o Gen. JOÃO BAPTISTA... assumiu, às 00.00 horas do dia 1º de Novembro, o comando da totalidade dos meios da 1ª D.I.B., instalou seu Q.G. avançado em PORTA A VERDE.

O General comandante da 1ª D.I.B., deixando o comando do Dest. da F.E.B. que se tornou auxiliar, passou a dirigir a instrução da Infantaria do 2º Batalhão.

O General comandante do IVº C. Ex., em consequência da extinção do 2º Batalhão, reassumiu o comando da F.E.B.

Os demais elementos de tropa ficaram diretamente subordinados ao General Comandante da 1ª D.I.B.

V - INSTRUÇÃO DO VAI DO COMANDO

(13/11-1/12)

O Gen. Com. da 1ª D.I.B., assumindo o comando do Dest. da F.E.B., teve o encargo de proporcionar a instrução da tropa e a instrução da tropa.

Na linha de frente - ARIANO - SAN PIETRO - GALICIANO - S. PAULO - ENLOPINT, iniciou a progressão de 8. de 1941, 1. de 1942 e sobre a região N. do SERRAJO. Barrear a penetração inimiga para L., cobrindo esta frente com o 1º Batalhão de Infantaria e a 2ª na região de COMBATE e 3ª de 1943.

Reconhecer ativamente as posições inimigas de LAM, S. JERICO, TIRACU, MONT. ALMIRANTE e MONT. LAM.

Barrear de qualquer maneira a progressão inimiga entre o SERRAJO e o SERRAJO.

Em consequência da ordem expedida a O.G.C. nº 1, de 1 de Novembro, o Gen. Com. da 1ª D.I.B. passou a ser o seguinte:

"Barrear ativamente as regiões de LAM, SERRAJO e GALICIANO, e as regiões imediatamente adjacentes."

Esta ordem alterou o dispositivo do antigo Destacamento, que se compunha apenas de um e seguinte:

- 6º B.E. (menos o II Btl.), guarnecendo o S/O Leste.

2º Período

DEFENSIVA NO VALE DO SERCCHIO - RUCADA PARA O VALE DO BRNO
(1º/XI/1944 - 10/XI/1944)

I - ARTICULAÇÃO INICIAL DA 1ª D.I.E.

O DESTACAMENTO DA F.E.B. operava no Vale do SERCCHIO, sob o comando do Gen. EUCLIDES ZENOBIO DA COSTA e o 2º Escalão da 1ª D.I.E., sob o comando do Gen. Oswaldo Cordeiro de Farias, concentrado na região de PISA, iniciava sua instrução no Teatro de Operações.

O Gen. João Batista Mascarenhas de Moraes, dispoendo de seu quartel General, tinha sob seu comando o 2º Escalão e, em relação ao Destacamento da F.E.B., tinha apenas autoridade disciplinar.

Em cumprimento à Ordem do IVº C. Ex., o Gen. JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES assumiu, às 00.00 horas do dia 1º de Novembro, o comando da totalidade dos meios da 1ª D.I.E.. Instalou seu Q.G. avançado em PONTE A MORIANO.

O General comandante da IDE/1, deixando o comando do Dest. da F.E.B., que se tornou extinto, passou a dirigir a instrução da Infantaria do 2º Escalão.

O General comandante da ADE/1, em consequência da extinção do 2º Escalão, reassumiu o comando da A.D..

Os demais elementos de tropa ficaram diretamente subordinados ao General Comandante da 1ª D.I.E.

II - DEFENSIVA NO VALE DO SERCCHIO

(1º/XI-4/XI)

O Gen. Cmt. da 1ª D.I.E., assumindo o comando do setor do extinto Destacamento da F.E.B., teve o encargo de prosseguir no cumprimento da MISSÃO a este atribuída.

"Na linha SOMMOCOLONIA - ALBIANO - SAN PIETRO - GALICANO - R. PARTO - COLONINI, impedir a progressão do inimigo de S. DE LANA. S. QUIRICO e sobre a região W. do SERCCHIO. Barrar a penetração inimiga para L., cobrindo este flanco em SOMMOCOLONIA e BARCA e a W. nas regiões de COLONINI e TRAS SILICO.

Reconhecer ativamente as posições inimigas de LANA, S. QUIRICO, FIATONE, MONTE ALTISSIMO e BRUCCIANO.

Barrar de qualquer maneira a progressão inimiga entre o SERCCHIO e o TOGLEORA."

Em consequência, o Comando expediu a O.G.O. nº 1, de 1 de Novembro, cujo IDEIA DE MANOBRA era:

"Manter essencialmente as regiões de BARCA, SOMMOCOLONIA e as alturas imediatamente a N.W. de GALICANO".

Esta ordem alterou o DISPOSITIVO do extinto Destacamento, que no conjunto passou a ser o seguinte:

- 6ª R.I. (menos o II Btl.), guarnecendo o S/S Leste.

H. C. C. C. Braun
Col.

3ª PARTI - 4

- II/6º R.I. e um Pel. da C.Co/751 Tanks, guarnecendo o Sub/setor a W. do SERRACHIO.
- II/1º R.O.Au.R., Cia. C 701 T.D. e a Cia. C/751 T.M. em apoio direto ao Sub/setores, contra-bateria e ações afastadas.
- 2º Pel./1º Esq. Rec. na cobertura do flanco N.L. (O.P.O.nº2)

A O.P.O. nº 1, de 1/XI, determinou a substituição do II/6º R.I. pelo I/370 R.U.S.A., na noite 1º/2. Este Btl. passou à disposição da 1ª D.I.E. e aquele à disposição do C.C.B.. Todas as operações previstas foram realizadas.

O III/370 R. passou à disposição da 1ª D.I.E. na noite 3/4, substituiu o III/6º R.I., o qual passou à disposição do C.C.B. (O.P.O. nº 3 de 3 de Novembro).

Os demais elementos empenhados - II Grupo, 6º R.I. (menos II e III Btls.), 1º Pel./1º Esq. Rec. e 1ª Cia./9º B.R. - deslocaram-se para o Vale do RENO sucessivamente.

O Gen. Comandante da 1ª D.I.E. passou o comando do setor às 12.00 horas do dia 4 de Novembro.

O Q. G. avançado da Divisão nessa data iniciou o seu deslocamento para PORRETTA TERME.

Uma NOTA de 2 de Novembro prescreveu que os comandantes da I.D. e A.D. deveriam destacar oficiais de ligação junto ao Estado Maior da 1ª D.I.E., para acompanharem a evolução das operações.

Durante este período no Vale do SERRACHIO, não ocorreu nenhum acontecimento de relevo a registrar. O contacto foi mantido e nenhuma operação ofensiva foi realizada, quer pela tropa amiga, quer pelo inimigo.

III - JORNADA PARA O VALE DO RENO (4/XI-10/XI)

O Comando do IVº C. Ex. decidiu empenhar a 1ª D.I.E. no vale do RENO, em substituição às tropas do C.C.B. (1ª Div. Bld. U.S.A.).

O Gen. Comandante da 1ª D.I.E., que deixou o comando do setor do vale do SERRACHIO, às 12.00 horas do dia 4 de Novembro, transportou-se para o P.C. do C.C.B., em PORRETTA TERME, onde o seu Q.G. avançado começou a instalar-se.

O Comando da 1ª D.I.E. acompanhou então a chegada e progressiva entrada em linha de suas unidades.

Desde a jornada de 2 de Novembro, a 3ª Secção da 1ª D.I.E. entrou em ligação com o comando do C.C.B. e, a partir do dia 4, os seus elementos ficaram juxtapostos ao 5º daquele Grupamento americano.

As unidades da 1ª D.I.E. chegaram ao vale do RENO e, sob o comando do C.C.B., entraram em linha.

- II/6º R.I. deslocou-se na jornada de 2 de Novembro do SERC CHIO para a região de PORRETTA TURME e entrou em linha na noite de 3 para 4, na região de TORRE DE MERONE.
- III/6º R.I. deslocou-se na jornada de 4 de Novembro para a região de MARANO e entrou em linha na noite de 5 para 6, na região de AFRICO- VOLPARA.
- O Comando do 6º R.I. deslocou-se na jornada de 6 de Novembro e, a 7, o Cel. Cnt. assumiu o comando do setor (II e III Btls. e elementos de Tanks U.S.A. em reforço).
- O I/6º R.I. reuniu-se na jornada de 8 de Novembro, na região de BORGO CAPANE e, na noite do mesmo dia, destaca a sua 2ª Cia., para C. DI CRISTO, em reserva da Divisão (O. P.O. nº 5 de 8 de Novembro).
- O 2º Pel./1º Esq. Rec. deslocou-se na jornada de 6 de Novembro de CORREGLIA (vale do Serechio) para a região de X BORGO CAPANE (vale do Reno), onde acantonou.
- A 1ª Cia./9º B.E. foi incorporada ao seu Batalhão.
- O II Grupo, depois do seu deslocamento, foi incorporado à Artilharia do C.C.B.
- A 3ª Cia. do I/6º R.I. passou à disposição da Força Gardner na jornada de 9 de Novembro (O.P.O. nº 7 de 9 de Novembro)

A 9 de Novembro, o Gen. Cnt. da 1ª D.I.E. assumiu o comando do setor (RIOLA - MARANO), que compreendia a Força Gardner e o 6º R. I. (O. P.O. nº 7 e O.P.O. nº 8, de 9 de Novembro).

O I/6º R.I. (menos a 3ª Cia.), em reserva da 1ª D.I.E., se articulou em C. DI CRISTO e VAJARANA (O.P.O. nº 6 de 9 de Novembro).

Na jornada de 10 de Novembro, os elementos citados se adaptaram definitivamente ao dispositivo traçado e até então comandado pelo C. C.B.. O Comando da Divisão ordenou a continuação das missões prescritas pelo C.C.B..

Nenhum acontecimento de monta foi registrado durante esse Período.

Resumo de
Atividade
O Comando da 1ª D.I.E. assumiu o comando do setor (RIOLA - MARANO), que compreendia a Força Gardner e o 6º R. I. (O. P.O. nº 7 e O.P.O. nº 8, de 9 de Novembro).
O I/6º R.I. (menos a 3ª Cia.), em reserva da 1ª D.I.E., se articulou em C. DI CRISTO e VAJARANA (O.P.O. nº 6 de 9 de Novembro).
Na jornada de 10 de Novembro, os elementos citados se adaptaram definitivamente ao dispositivo traçado e até então comandado pelo C. C.B.. O Comando da Divisão ordenou a continuação das missões prescritas pelo C.C.B..
Nenhum acontecimento de monta foi registrado durante esse Período.

He. Cg. Te. Braun
Cel.

3ª PARTE - 6

3º Período

DEFENSIVA NO VALÉ DO RENO

(11/XI/1944-16/XI/1945)

1ª FASE

DEFENSIVA AGRESSIVA

(11/XI a 21/XII/1944)

I - SITUAÇÃO INICIAL (de 11 a 14/XI)

O Comando da Divisão, já instalado em PORRETTA TERME (Q.G. avançado), tem a si subordinado o setor RIOLA - MARANO. A 11 de Novembro este setor foi ampliado para o S., tendo em consequência assumido o comando das tropas americanas que guardavam as regiões de BOMBIANA, N.W. e W. de SILLA e W. de PORRETTA TERME.

Nesta data, o Comandante da 1ª D.I.E. tinha sob seu comando as seguintes tropas combatentes:

- 6ª R.I.
- 2ª Pel./1ª Esq. Rec.
- II Grupo
- 9ª B.E.
- 1ª Cia. de Transmissões
- 11/370 Reg. (U.S.A.)
- 13 Bnt Tanks (U.S.A.)
- Cia. D 81 Ren. (U.S.A.)
- 751 Bnt. Tanks (menos Cia. C e um Pel. da Cia. D) U.S.A.
- 68 Bn A. Bl. (U.S.A.)

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES Nº 65, de 6 de Novembro do IVº C. Ex. deu a seguinte MISSÃO à 1ª D.I.E.:

- 1) Preparar planos com o IVº C. Ex. afin de conquistar CASTELNUOVO (6622).
- 2) Continuar a substituição das unidades do C.C.B. na zona designada.
- 3) Preparar planos para seguir o inimigo em qualquer retirada.
- 4) Manter contacto com a 6ª Divisão Blindada S.A."

O Comando da 1ª D.I.E., em consequência, estabeleceu a seguinte IDÉIA DE MANOEIRA:

"Defender fortemente as regiões de LA SERRA - PALANZO - AFRICO; cobrir esta posição face a W., com maior esforço nas regiões de BOMBIANA e de CROCIOLÉ; exercer vigilância a W. de PORRETTA TERME - VENTURINA, ao S. do rio SILLA." (O.G.O. nº 2 de 11/Nov.).

Em decorrência na mesma O.G.O., o DISPOSITIVO da Divisão passou a ser o seguinte:

- QUARTERÃO DE L.: Cia A/13 Bn Tanks (U.S.A.) e 3ª Cia/1/6ª R.I.;
- SUB-SETOR N.: 6ª R.I. (menos o I Btl.), um Pel. e uma Sec. do 2º Pel. da Cia D/751 Bn Tanks (U.S.A.) e um Pel. da Cia. B do 13 Bn Tanks (U.S.A.);
- QUARTERÃO DE W.: II/370 R.I. (U.S.A.);
- QUARTERÃO S.: 81 Rcn (U.S.A.) e 2º Pel. do 1º Esq. Rec.
- ARTILHARIA (ainda sob o comando direto da A. IVª C.Ex.): II Grupo, em apoio direto ao S/S.N.; 68 Bn.A. em apoio direto ao quart. W. e em reforço ao II Grupo.
- RESERVA: I/6ª R.I. (menos a 3ª Cia.);
- SUB-CMT. DA DIVISÃO: o Gen. Cmt. da I.D. foi designado para exercer esse cargo.
- A 1ª CIA. TRANS. iniciou a substituição dos meios do C. G.B., segundo o eixo de transmissões PORRETTA TERME - SILLA - MARANO - RIOLA.

Começou assim a Defensiva no vale do RENO. O grosso da Divisão ainda se encontrava em instrução e alguns elementos começavam já a se deslocar para o vale do RENO, tendo em vista a fase de operações de Defensiva Agressiva a ser iniciada.

A 3ª Secção iniciou imediatamente a elaboração do Plano para a conquista de CASTELNUOVO. Esse Plano evoluiu constantemente em virtude dos efetivos que poderiam ser empregados na sua execução.

O 9º B.B. completou a sua reunião em PORRETTA TERME, TAVIANO e SUVIANA na jornada de 13 de Novembro e foi empregado nas reparações e melhoramentos das estradas do setor da Divisão.

No dia 12 de Novembro a Bia. de Cmo. da ADE/1, o III Grupo e a 1ª Bia. do IV Grupo iniciam o seu estacionamento na região de CASTEL DE CASSIO. O 1º Esq. de Rec. (menos o 2º Pel.) na mesma data inicia o seu estacionamento em GRANAGLIONE.

O contacto durante o início dessa fase foi, por vezes, ativo e se caracterizou pelo começo do sistema do lançamento de patrulhas. O 6ª R.I. no dia 14/XI, aprisionou uma patrulha alemã.

II - INICIO DA OFENSIVA AGRESSIVA - MODIFICAÇÕES SUCESSIVAS DOS LIMITES DO SETOR DA DIVISÃO (5/XI a 26/XI)

A 1ª D.I.B. tem a cumprir a seguinte missão (O.G.O. nº 3 de 15/XI/44):

- 1 Manter as atuais posições em ligação com a 6ª S.A. Armd. Div.

seu a ser o seguinte:

- QUARTIÇÃO DE L.: Cia A/13 Bn Tanks (U.S.A.) e 3ª Cia/
1/6º R.I.;

- SUB-SETOR N.º 6: 6º R.I. (menos o I Btl.), um Pel. e
G.O. nº 1 de 15/II: uma Sec. do 2º Pel. da Cia D/751 e

QUARTERÃO DE W.I.: IL/370 A.I. (U.S.A.);

- QUARENTA E OITO (48) : 81 Reg (U.S.A.) e 2ª Pel. do 1º Esc.

ARTILHARIA (ainda sob o comando direto da A. IV^a C.Ex.
II Grupo, em 1941)

direto ao Quart. W. e em reforço ao II Grupo.

SUB-CMT. DA DIVISÃO: O Gen. Cmt. da I.D. foi designado para exercer esse cargo.

A 1ª CIA. TRANS. iniciou a substituição dos meios do C. C. B. segundo a ordem:

C.B.. segundo o eixo de transmissões PORRETTA TRIME - SILLA - MARANO - RIGLI.

ainda se encontrava em instrução e alguns elementos começava já a se deslocar para o vale do RENO, tendo em vista

conquista de CASTELNUOVO. Esse Plano evoluiu constantemente em virtude dos efetivos que poderiam ser empregados.

GUVERNADORIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE OBRAS E TRANSPORTES

DEPARTAMENTO DE OBRAS

PROPOSTA Nº 1.234.567

OBJETO: OBRAS DE REPARAÇÃO E MELHORAMENTO DAS ESTRADAS DO SETOR DE ...

EMPRESA: ...

VALOR: ...

DATA: ...

SIGNATURA: ...

ASSINATURA: ...

DEPARTAMENTO DE OBRAS

SECRETARIA DE OBRAS E TRANSPORTES

GOVERNADORIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

a 1ª Bta. do IV Grupo iniciam o seu estacionamento na região de CAS
TEL DE CASSIO. O 1º Esq. de Rec. (pessoal e material)

O 6º R.I. no dia 14/XI, aprisionou uma patrulha.

CAÇÕES SUCESSIVAS DOS LIMITES DO SETOR DA DIVISÃO DE
ação de campo (5/XI a 26/XI)

2. Manter as atuais posições em ligação com a seguinte mis

Div. 63 S.A. Armd.

Melhorar a situação dos flancos do setor tendo em vista a eventualidade de um movimento ofensivo".

A segunda parte da missão já consiste na execução da fase inicial do PLANO DE CASTELNUOVO.

Em consequência o Comando estabeleceu a seguinte IDNIA DE MANOBRA (O.C.O. nº 3 de 15/XI):

"Defender fortemente as regiões de TORRE DI MERONE e APRICO; cobrir o flanco W. da posição com maior esforço nas regiões de BOMBIANA e de GAGGIO MONTANO. Imediatamente fixar as posições do SOPRASSASSO e de 722 e levar o flanco direito do setor, face às vertentes S. das alturas de CASTELNUOVO".

Neste momento, a Divisão dispunha dos seguintes meios combatentes:

- 6ª R.I.
- 1ª Esq. de Rec.
- II Grupo
- III Grupo
- IV Grupo (menos duas Bías)
- 1ª Cia. de Trans.
- 9ª B.R.
- Cia. D do 81 Rcn. (U.S.A.)
- II/370 Reg. (U.S.A.)
- 13 Bn Tanks (U.S.A.)
- 751 Bn Tanks (menos Cia. C e um Pel. da Cia. D U.S.A.)
- 68 Bn A.

O DISPOSITIVO consequente foi o seguinte (O.C.O. nº 3 de 15/XI/44):

- QUARTERÃO DE L: I/6ª R.I. (menos a 1ª Cia.) e 13ª Bn Tanks (menos Cia. B)
- SUB-SECTOR DO N: 6ª R.I. (menos I Btl.), Um Pel. do 751 Bn Tanks e Um Pel. da Cia. B do 13 Bn Tanks.
- QUARTERÃO DE W: II/370 Reg.
- COBERTURA DE FLANCO: 1ª Esq. Rec. e Uma Sec. Eng. do 9ª B.R.
- O Gen. Cmt. IDN/1 continua como Sub-Cmt. da 1ª D.I.E.
- ARTILHARIA: II Grupo, em apoio direto ao S/S N.; III Grupo, em apoio direto ao quart. L.; 68 Bn A. em apoio direto ao quart. W. e ao 1ª Esq. Rec.; IV Grupo, em ação de conjunto.
- O Cdo. da A.D. entrou em linha às 12.00 horas do dia 15 de Novembro.
- RESERVA: I/6ª R.I.; 751 Bn Tanks (menos os elementos

polícias variadas ações de inteligência (IL BASSO e COTA 670 (17/11)); destacadas); Cia. D do 81 Rcn. que local na região de AFRICO (18 - 9º B.R.: continua nos trabalhos de conservação e melhoria de estradas no setor da Divisão. AÇÃO NA REGIÃO DE AFRICO - 1ª CIA. TRANS.: estabeleceu totalmente o sistema de transmissões do dispositivo divisionário.

A O.P.O. nº 8, de 15 de Novembro, determinou a substituição do 6º R.I. A O.P.O. nº 3 foi, quanto ao flanco L da Divisão, uma confirmação no que se referia à melhora das posições (início da execução do Plano de Castelnuovo). Assim sendo, na jornada anterior, 14 de Novembro, o II/6º R.I. (S/S.N.) ocupou a COTA 670. Sem dúvida, essa ação ofensiva local foi praticamente o início da fase da Defensiva Agresiva.

Na jornada de 16 de Novembro, em execução à missão que lhe foi atribuída pela O.P.O. nº 3, o I/6º R.I. (quartelão L.), cerrando sobre as posições inimigas, conquistou e ocupou as alturas de BOS-CACCIO, IL BASSO, MONTECAVALOORO e estabeleceu ligação com a 6ª S. A. Armd. Div. ao S. de C. IANEDA DI SOPRA.

A O.P.O. nº 9, de 17 de Novembro, pôz a CCAC/6º R.I. à disposição do S/Setor L.

Os elementos do 1º R.I. começaram a se reunir entre PONTE DELLA VENTURINA e PORRATA TERME.

Tendo em vista as ordens verbais preparatorias do IV C. Ex., tais elementos começaram a ser postos em linha.

Assim sendo, a O.P.O. nº 10 de 18 de Novembro colocou o II/1º R.I. à disposição do 6º R.I., afim de substituir o III/6º R.I., o qual deveria aguardar nova missão em C. DI CRISTO. (19/20 Novembro).

Com isso, o Comando procurava empregar uma tropa já com tirocínio de campanha (6º R.I.) e treinar uma tropa bisonha (1º R.I.) numa posição defensiva.

O Comando do IV C. Ex. resolveu, na jornada de 18, modificar o limite da zona de ação entre a 1ª D.I.R. e a Task Force 45. A Divisão ficou somente com a região entre a estrada nº 64 e o rio MARANO.

Dessa maneira, o II/370 Reg. (U.S.A.) e o 1º Esq. Rec. passaram à disposição da Task Force 45 (O.P.O. nº 12 e 13, de 18 de Novembro, consequente da Instrução de Operações nº 68 do IV C. Ex.).

Tendo em vista o resultado satisfatório da melhoria das posições na parte L. do setor e em virtude do reajustamento do dispositivo, o Comando determinou que o S/setor L. mantivesse suas posições e que até nova ordem nenhuma ação ofensiva fosse realizada (O.P.O. nº 11 de 18 de Novembro).

A O.P.O. nº 14, de 19 de Novembro, regulou as condições de execução da substituição do 6º R.I. pelo 1º R.I., a partir da noite de 20 para 21 do mesmo mês.

O contacto durante este tempo foi mantido ativamente. Foram re-

A O.G.O. nº 4, de 21 de Novembro, confirma a substituição do 6º R.I. pelo 1º R.I. (menos o I Est.) e dá por completo as condições de execução.

A O.P.O. nº 15, de 22 de Novembro, passou a Cia. Obuzes do 1º R.I. à disposição do S/setor L.

" Manter as atuais posições em ligação com a 6ª S.A. Armad.
Div.

Em consequencia o Comando estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

Continuar a fixação das alturas de SOPRASSASSO, B. 1. 1.

- 1ª R.I. (menos 1 Btl., à disposição do IV C.Ex.).
- 6ª R.I. (menos o III Btl., à disposição da Task Force 45).
- 13 Bn Tanks.
- Um Pel. do 751 Bn Tanks.
- II Grupo A.
- III Grupo A.
- IV Grupo A.
- 9ª B. E.
- 1ª Cia. Trans.
- (O 1º Esq. Rec. continua à disposição da Task Force 45).

- S/setor L: 1/6ª R.I. (menos a 1ª Cia.)
13 Bn Tanks (menos Cia. B.)
Cia Obuzes/1ª R.I.
C.C.A.C./6ª R.I.
- S/setor W: 1ª R.I. (menos 1 Btl. e Cia. de Obuzes)
Um Pel. do 751 Bn Tanks
Um Pel. Cia. B. do 13 Bn Tanks

- ARTILHARIA : III Grupo, em apoio direto ao S/setor L.; II Grupo, em apoio direto ao S/setor W.; IV Grupo, em ação de conjunto.
- RESERVA : 1º/1/6º R.I. (região de VAKARANA); Elementos do II/6º R.I., em BORGO CAPANE (os demais elementos se encontravam em repouso na mesma região).
- O 9º B. R. prosseguia na sua missão anterior

Na noite de 22 de Novembro, o inimigo tentou sucessivos golpes de mão sobre as posições de TORRE DI NERONE e LEVIGNE. Todas as tentativas foram repelidas.

É repelida também ação de patrulha sobre MONTECAVALLORO.

Pela O.G.O. nº 5, de 22 de Novembro, o III/6º R.I. e o 1º Esq. Rec., passaram à disposição da Task Force 45 e o I/1º R.I., em reserva do IV C. Ex.

O III/6º R.I. atacou, mediante ordem do 2º Grupo Bld. (Task Force 45), na jornada de 24 de Novembro, as posições inimigas de MONTE CASTELLO, juntamente com um Btl. do 370 Reg. (U.S.A.). O ataque fracassou.

Na manhã do dia seguinte, o ataque foi renovado, tendo o referido Btl. recebido nova zona de ação. A operação também não foi bem sucedida.

O S/setor W. da Divisão repeliu várias tentativas de infiltração do inimigo na madrugada do dia 23.

As Instruções de Operações do IV C. Ex. nº 69 e nº 70, de 25 e 26 de Novembro, determinaram a ampliação do limite S.W. da 1ª D.I.R., abrangendo largamente MONTE CASTELLO e revertendo à Divisão o 1º Esq. Rec., o III/6º R.I. e o I/1º R.I..

Em consequência, foi expedida a O.P.O. nº 16, de 26 de Novembro, incorporando o 1º Esq. Rec. e lhe dando missão (região de BRAINETA - CASA N DE BOMBIANA), bem assim a O.G.O. nº 6, de 26 de Novembro, pela qual o Gen. Comandante da 1ª D.I.R. assumiu o comando do seu novo setor.

Além da volta daqueles elementos divisionários, a 1ª D.I.R. recebeu o reforço de:

- Um Pel. da Cia. B/751 Bn Tanks (U.S.A.).
- Um Pel. da Cia. A/894 Bn T.D. (U.S.A.).

Durante esse tempo o contacto foi sentido ativamente. A 26, na região S. de MONTE CASTELLO, o III/6º R.I. repeliu um ataque local alemão.

A 3ª Secção, enquanto tais trabalhos se realizavam, adaptou o Plano de Castelnuovo às mudanças de efetivo. Além disso, mediante indicações da 3ª Secção do IV C. Ex., estabeleceu um projeto de Plano de Operações para o caso de Ofensiva ao longo da Estrada nº 64.

Ainda mediante indicações preparatorias do IV C. Ex., a 3ª Secção

iniciou o projeto de ataque a M. CASTELLO. Reconhecimentos sucessivos, conferencias com a 3ª Secção do IV C. Ex. e entendimentos com elementos subordinados, foram realizados amudadamente.

A 3ª Secção assistiu a todas as substituições de tropas em posição e acompanhou os ataques do III/6º R.I. nas jornadas de 24 e 25 de Novembro, realizados sob o comando da Task Force 45.

III - COMBATE DE MONTE CASTELLO - OPERAÇÕES ANTERIORES E POSTERIORES

(27/XI a 5/XII)

O IV C. Ex., em sua Instrução de Operações nº 71, de 26 de Novembro, deu à 1ª D.I.H. a seguinte MISSÃO:

" Dentro de sua zona de ação capturar a crista que corre de M. BELVEDERE para N.L., inclusive o M. CASTELLO, a fim de impedir que o inimigo tenha vistas sobre a Estrada da 64.

Continuar as operações para a conquista da crista de CASTELNUOVO.

Manter contacto com a 6ª S.A. Armad. Div."

O Comando da Divisão, para o cumprimento dessa missão, procurou reunir meios, o que fez com grandes dificuldades, sobretudo tendo em vista o fato de se ver obrigado a empenhar em uma ação ofensiva tropas bisonhas e de atacar a 29 de Novembro, conforme prescrição peremptoria do IV C. Ex.

A O.P.O. nº 17, de 26 de Novembro, regulou as condições de aproximação do III/11º R.I. para a zona de combate da Divisão (SILLA, 27/XI).

No dia 28/XI, a Divisão dispunha dos seguintes meios de combate:

- 1º R.I.
- 6º R.I.
- III/11º R.I.
- Cia. Obuses/11º R.I.
- 13º Bn Tanks (U.S.A.)
- Dois Pels. 751 Bn Tanks (U.S.A.)
- 1ª Pel. Cia. A 894 Bn T D (U.S.A.).
- ADB/1 (completa)
- 9ª B. E.
- 1ª Cia. Trans.
- 1ª Esq. Rec.

Em consequencia da missão acima citada, o Comando estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA (O.G.O. nº 7 de 28 de Novembro):

1ª) Manter as posições nas condições prescritas na O.G.O. nº 5.

2ª) Apoderar-se, na jornada de 29, de MONTE CASTELLO e estabelecer cobertura na região de FAIFARE para, em se-

este rio e o MARANO e, que progrida de 930 para L.; cobrir-se na região de PALFANE; cobrir-se inicialmente, entre LE RONCOLE e a região de GAGGIO MONTANO e levar de pois esta cobertura face a crista 1053 e 1036; ligar-se com a Task Force 45 na região L. de TORRACCIA.

A O.G.O. nº 7 ainda prescreveu a realização do dispositivo, inclusive as substituições.

A O.P.O. nº 18, de 29 de Novembro, deu as condições de entrada em linha da 4ª/II/6º R.I. (cobertura do flanco W. do Grupamento de ataque e ligação com o II/370 Reg. (U.S.A.).

No dia 29 de Novembro, o ataque foi desencadeado segundo o horário estabelecido (preparação da artilharia e partida).

Até o fim da primeira parte da jornada, tudo indicava um bom êxito para nossa tropa. O XII/11º R.I. quase atingiu o seu objetivo; o I/1º R.I., porém, sofrendo os efeitos de pesados bombardeios, refluíu à base de partida, acarretando o recuo do flanco direito do ataque.

Todas as posições anteriormente ocupadas foram mantidas.

O ataque encontrou uma posição defensiva fortemente organizada e defendida obstinadamente.

Em virtude de uma ordem particular do IV C. Ex. de 29 de Novembro, passou à disposição da Task Force 45 a 6ª/II/6º R.I., reforçada com um Pel. Ntr. P.

Durante esse período, inclusive antes do ataque a MONTE CASTELLO foram repelidas quatro ações locais do inimigo sobre a região GUANELLA - BOMBIANA. O S/setor W. sofreu pesadíssimo bombardeio. (28/XI).

O Comando, tendo em vista os resultados dos acontecimentos acima referidos, expediu a O.G.O. nº 8, de 1º de Dezembro, com a qual reorganizou o DISPOSITIVO da 1ª D.I.B., além de proporcionar, na medida do possível, um reajustamento no interior das unidades.

Nessa ocasião, a Divisão começou a dispor de todos os seus elementos combatentes orgânicos (restantes elementos do 11º R.I. chegaram à zona de combate nas jornadas de 29 e 30 de Novembro).

A referida O.G.O. estabeleceu:

IDEIA DE MANOBRA: Manter particularmente as regiões de MONTECAVOLLORO - BOSCACCIO - TORRE DI NERONE - APRICO - BOMBIANA - LE RONCOLE e de GAGGIO MONTANO.

A 3ª DO DISPOSITIVO todo o desenvolvimento dessas operações seguiu-se sob o comando S/SETOR L.: sem alteração substituições, teve elemento destacado S/SETOR N.: (antigo de W.): sem alteração a 1ª Btl. e em GAGGIO S/SETOR W.: 11º R.I. (menos II Btl.) e dois Pels. e GAGGIO MONTANO na margem T. (U.S.A.).

1º ESQ. REC: Num Sub-quarteirão de ligação entre o

S/setor N. e o S/setor W.

H. Costa Branco
Col.

QUARTEIRÃO DE LIGAÇÃO: 4^a/II/6^a R.I.

ARTILHARIA:

III Grupo, apoio direto ao S/setor L.;

II Grupo, apoio direto ao S/setor N.; I

Grupo, apoio direto ao S/setor W.; IV Gru

po, ação de conjunto.

RESERVA:

1^a/I/6^a R.I., 6^a R.I. (menos I Btl.), II/

11^a R.I., I/1^a R.I.

1^a CIA.TRANS.: Reorganizou o dispositivo de transmissão.

SUBSTITUIÇÕES: Prescrições para uma serie de substitui

ções no interior do S/setor W.

A ENGENHARIA continuou no trabalho de conservação de estradas, particularmente dos eixos que vão de SILLA para BOMBIANA e de SILLA para GAGGIO MONTANO.

Na noite de 2 para 3 de Dezembro, o inimigo desencadeou um ata que local na região de GUANELLA. Além dos repetidos bombardeios, as ações de infantaria foram renovadas.

A ação alemã visava as posições do I/11^a R.I. (S/setor W.).

A 1^a Cia. deste Btl. abandonou suas posições, o que acarretou o recuo do restante do Btl.

O Comando da Divisão, inicialmente (madrugada de 3 de Dezembro) poz elementos do II/6^a R.I. à disposição do S/setor W. e acionou o III/6^a R.I. para as alturas imediatamente ao N. de SILLA (O.P.O. n^o 18A de 3/XII), para contra-atacar da região de LIVORNE ou entrar em linha no S/setor W.

Acrescentar, o Comando lançou o III/6^a R.I. na direção geral de GUANELLA, em virtude do inimigo não haver progredido (O.P.O. n^o 18B, de 3 de Dezembro).

Em consequência, o III/6^a R.I. progrediu e ocupou as posições abandonadas pelo I/11^a R.I.. A situação foi completamente restabelecida.

Os elementos do I/11^a R.I. foram reunidos em PORRETTA TERME.

A O.P.O. n^o 19, de 3 de Dezembro, determina a substituição do III/6^a R.I. pelo II/11^a R.I., que reverteu a seu Regimento.

A O.P.O. n^o 20, de 4 de Dezembro, além de dar as condições de execução dessa substituição, reajustou a missão do S/setor W. (11^a R.I. menos I Btl.).

Também prescreveu a reunião do III/6^a R.I. em PORRETTA TERME e a recuperação da 6^a/II/6^a R.I. reforçado em SILLA), até então à disposição da Task P. 45.

A 3^a Secção durante todo o desenvolvimanto dessa operações acompanhou seus diferentes elementos. Assistiu as substituições, teve elementos destacados no Grupamento de ataque, inclusive junto a seus Btls. e em GAGGIO MONTANO e destacou elementos para SILLA, LIVORNO e GAGGIO MONTANO na madrugada de 3 e durante a jornada.

IV - 2º COMBATE DE MONTE CASTELLO - OPERAÇÕES
IMEDIATAMENTE ANTERIORES E POSTERIORES.

(6/XII a 21/XII/1944)

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES nº 72, do IV C.
Ex., de 5 de Dezembro, atribuiu à Divisão a seguinte MISSÃO:

"Capturar e manter a crista BELVEDERE TORRACCIA.

Estar preparada para, por ordem do IV C. Ex., capturar
CASTELNUOVO e MONTE DELLA CROCE.

A reserva da Divisão só pode ser empregada, mediante or-
dem do Corpo".

Ligar-se com a 6ª S.A. Arm. Div."

O limite W. da Divisão foi, então, modificado e passou a abran-
ger totalmente o MONTE BELVEDERE. As substituições daí decorrentes
deveriam ser feitas durante um período a ser determinado pelo IV
C. Ex.

O Comando da Divisão decidiu, na larga frente de ataque, exe-
cutar a ação inicial de ruptura pela região de MONTE CASTELLO.

A O.G.O. nº 9, de 6 de Dezembro, estabeleceu o reajustamento do
dispositivo, a ser realizado em três noites sucessivas, de 6 a 9 do
mesmo mez.

A O.P.O. nº 21, do mesmo dia, ocasionou os reconhecimentos do
1º R.I.

O quartelão de ligação foi reajustado e ocupado pela 5ª/II/11º
R.I. (O.P.O. nº 2 de 7 de Dezembro).

A O.G.O. nº 10, de 9 de Dezembro, além de prescrever a realiza-
ção do dispositivo de ataque, deu a composição do Grupamento de ata-
que.

O O.G.O. nº 11, de 10 de Dezembro, montou a operação em aprêco.

A IDEIA DE MANOBRA foi a seguinte:

"Nusa primeira fase de operações:

- continuar a manter as atuais posições situadas entre MON-
TE DELL'ORO e o rio RENO, com maior esforço nas regiões
de MONTECAVALLORO, BOSCACCIO, TORRE DI MERONE, AFRICO,
- posse de MONTE CASTELLO e isolamento de MONTE DELLA TOR-
RACCIA do massiço MONTE GORGOLISCO - MONTE BELVEDERE".

O DISPOSITIVO consequente foi assim estabelecido:

- S/SETOR L.: sem alteração
- S/SETOR N.: 6º R.I. (menos I e III Btls.)
I/1º R.I.

-GRUPAMENTO DE ATAQUE:

Cmt. Gen. ZENOBIO

Tropa: 1º R.I. (menos I Btl. e Cia. de Obu-
zes), III/11º R.I., I/11º R.I. (menos o valor
de uma Cia. Fz)

C. ZOLFO. O II Btl. de Apoio: Cias. Obuses dos 1º e 11º R.I.; FAL-
FARE, na cobertura de Cias P.P. do 11º R.I.; Uma Cia. Tanks (USA).
Fase de - ANTIMANHIA: Três Sec./III Grupo, apoio direto aos S/se-
e tendo a seu flanco a torres L. e H.; I e II Grupos apoio direto
perda por completo a ao 1º R.I.; IV Grupo e três seções do III
em virtude de só poder Grupo, em ação de conjunto. Reforço, fogos
a cobertura de fl do 68 P.A. (U.S.A.). - 2 ser impulsiona-
da às 12 - SUB-QUART. DO 1º Esq. RHC.: sem alteração (2/NTT) e foi
suspensa - ENGENHARIA: Conservação de estradas (1ª e 2ª Cias.) e
de se guarnecer a antiacompanhamento dos Carros (um Pel.); reserva,
A O.P.O. nº 13, 43ª Cia. (menos um Pel.). - ao Cel. do 1º R.
I. e 2ª - TRANSMISSÕES: A Cia. de Transmissões montou todo sistema
encontrava. Além disto de transmissões, segundo o eixo SELLA - CASE
de ataque, ficando que LINA - LIVORNO - BOMBIANA. as posições an-
terior A MISSÃO dada ao Grupamento de ataque foi:

Na 1ª Na jornada de 12: ante esta ordem, o Comandante do 1º R.
I. reajustou o apressar-se de MONTE CASTELLO, conduzindo o esforço
segundo a direção: C. GUANELLA - 887; cobrir-se na
região de FALFARE e limpar as regiões de ABETIA e
VALLE;
ocupar e manter a linha: cabeceiras L. do arroio
que passa em C. ZOLFO - vertentes N. de MONTE CASTEL-
LO - região de CAVRULLO, de maneira a impedir que o
inimigo transponha o MALANDRONE e bem assim que pro-
grida da região de 930 para L.;
esforçar-se por aproveitar o êxito sobre as regiões
de 1036 e 1027 e por ocupa-las.

O IV C. Ex. , em virtude das condições atmosféricas desfavora-
veis e da série de difíceis substituições, concordou na escolha do
dia 12 de Dezembro para a realização da operação.

De 6 a 11 de Dezembro, a A.D. executou uma série de bombardeios
sobre as posições de MONTE CASTELLO. Um golpe de mão do S/setor W.
na região de C. VITELLINE encontrou toda ^B guarnição inimiga morta.

Uma ação diversionária foi realizada na noite de 11 para 12 no S/
setor L.

Também na noite 11/12, o inimigo atacou as posições americanas
do MONTE BELVEDERE, tendo sido as tropas americanas desalojadas da
crista daquela elevação.

O complemento da O.G.O. nº 11 designou 06.30 horas para a hora
H do ataque no dia 12 de Dezembro

O ataque deveria ter sido desencadeado antes do alvorecer, por
surpresa e sem preparação de artilharia. Nem todos os elementos par-
tiram à mesma hora, pois o II Btl. desembocou com atraso. O III Btl.
alcançou rapidamente o seu 1º Objetivo, chegando quasi à região de

C. ZOLFO. O II Btl. porém não progrediu. O I/11º R.I. ocupou FALFARE, na cobertura do flanco direito. O III Btl. do 1º R.I., em face de nutridos fogos de infantaria em sua frente e no flanco W. e tendo o seu flanco direito também descoberto, recuou. O ataque perdeu por completo a impulsão. Seria inútil o emprego da reserva em virtude de só poder operar renovando os mesmos esforços.

A cobertura do flanco W. do ataque, começou a ser impulsionalda às 10.30 horas (O.P.O. nº 24 ao II/11º R.I., de 12/XII) e foi suspensa em virtude do recuo do escalão de ataque e da necessidade de se guarnecer a antiga base de partida.

A O.P.O. nº 25, de 12 de Dezembro, atribuiu ao Cmt. do 1º R. I. o comando do S/setor W., inclusive de todas as tropas que lá se encontravam. Além disso, deu ordem para o retraimento do escalão de ataque, dizendo que deveriam ser mantidas todas as posições anteriormente ocupadas.

Na noite de 12/13, mediante esta ordem, o Comandante do 1º R. I. reajustou o dispositivo defensivo do S/setor.

A O.G.O. nº 12, de 13 de Dezembro, dia imediato ao ataque, reajustou o dispositivo defensivo, procurando sobretudo reagrupar o 1º R.I. (menos o I Btl.).

O 11º R.I. guarneceu o S/setor W., tendo um Btl. em reserva, a ser empregado somente com autorização da 1ª D.I.R.

A O.P.O. nº 26, de 15 de Dezembro, retirou o I/1º R.I. do S/setor N. e passou o II/1º R.I. à reserva do IV C. Ex.

A ORDEM PARTICULAR do IV C. Ex., de 15 de Dezembro, mandou efetivar o limite da Divisão que engloba MONT' BELVEDERE.

Em consequência o Comando expediu a O.G.O. nº 13, de 16 de Dezembro, montou o novo DISPOSITIVO DEFENSIVO. Foi criado o quartelão de W. (III/11º R.I.). O dispositivo de Artilharia foi adaptado, bem assim o de Engenharia e Transmissões.

A O.P.O. nº 27, de 17 de Dezembro, articulou a reserva da Divisão (1º R.I.) tendo em vista possível penetração inimiga pelo vale de MARANO, sobre a Estrada 64.

O inimigo diminuiu a intensidade de suas patrulhas, sendo que a mais importante foi repelida na região de LA CÁ. A frente se manteve calma e o contacto foi mantido. Terminou assim a fase de Defensiva Agressiva do setor da Divisão.

A 3ª Secção destacou elementos para todos os reconhecimentos (3ª Secção do IV C. Ex; Cmo. da 1ª D.I.R. e das unidades). Tomou parte nas conferencias convocadas pelo IV C. Ex. e anteriores ao desencadeamento do ataque.

Gráficos com o movimento dos Btl's
(4ª Secção)
Situação...

H. C. Tech Brann
Cel.

2ª FASE

ESTABILIZAÇÃO

(22/XII/944 a 16/II/1945)

I - REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO (22/XII/44)

O IV C. Ex. atribuiu à Divisão a seguinte

MISSÃO:

" Em ligação a L. com a 6ª S.A. Armd. Div. e a W. com a Task Force 45, defenderá o atual setor de modo a impedir qualquer movimento do inimigo para o S. e para L. Deverá ainda manter agressivo contacto com o inimigo".

Em consequência o Comando estabeleceu a IDÉIA DE MANOBRA:

" Manter essencialmente as regiões de MONTECAVALLO, BASCACCIO, TORRE DI HERONE, AFRIGO, BOMBIANA, CÁ DI BERTO, MORANDELLA, MONTILOCCO, CABACCIA, C. PRIMARELLA, de maneira a interdizer qualquer progressão do inimigo para as regiões de RIOLA, MARANO, GAGGIO MONTANO, GABBA e particularmente de SILLA.

Exercer o esforço anti-carro nas vertentes S do M. BELVE DERE e na região CASA GUANELLA - BOMBIANA (O.G.O. nº 14, de 22 de Dezembro).

O DISPOSITIVO adotado foi o seguinte:

- S/SETOR L.: sem alteração
- S/SETOR N.: 6ª R. I. (menos I Btl.)
- S/SETOR CENTRO (N.W.): 1ª R.I. (menos II Btl.)
- S/SETOR W.: 11ª R.I. (menos I, III Btl.)
- QUARTEIRÃO W.: III/11ª R.I. (menos 8ª Cia.)
- ARTILHARIA: III Grupo, em apoio aos S/setores N. e L.; II Grupo, apoio direto ao S/setor Centro. I Grupo, apoio direto ao S/setor W. e quartelão W.; IV Grupo, em ação de conjunto.
- RESERVA DA 1ª D.I.M.: I/11ª R.I. e 1ª Esq. Rec.
- ENGENHARIA: Ficou encarregada da manutenção das estradas e da organização de campos minados na frente da linha de resistência. 1ª Cia. (menos um Pel.) no S/setor W.; 2ª Cia. (menos um Pel.) no S/setor Centro; 3ª Cia. no S/setor N. e L.; reserva, dois Pelotões.
- TRANSMISSÕES: A Cia. Trans. montou novo sistema segundo dois eixos: PORRETTA TERME - SILLA - MARANO - RIOLA e PORRETTA TERME - SILLA - CROCCIALE - GAGGIO MONTANO.

A referida O.G.O. estabeleceu também as condições dos movimentos e substituições.

Alem disso prescreveu um sistema de P.A. numa linha alem da qual

deveriam ser enviados os reconhecimentos agressivos.

A 22 de Dezembro, começou praticamente a estabilização. Apesar da previsão dos reconhecimentos agressivos, nenhuma ação ofensiva foi mandada encerrar pelo IV C. Ex..

A neve começou a cair e a defensiva entrou na rotina, subordinada a uma ideia essencial: manter em qualquer circunstância as atuais posições.

II - ESTABILIZAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

(22/XII/1944 a 7/II/1945)

A 3ª Secção elaborou o PLANO DE DEFESA do setor da Divisão:

- Plano de fogos.
- Campos minados e demais obstáculos.
- Emprego de reservas.
- Ações contra-paraquedistas.
- Escolha e reconhecimento de uma nova posição, inclusive condições de retraimento.
- Plano de destruições.
- Etc., etc.

A O.G.O. nº 15, de 30 de Dezembro, fez evoluir o sistema de P.A. e de patrulhas.

Os reconhecimentos são feitos metodicamente. Nossas patrulhas se aprofundaram e fazem prisioneiros. Um golpe de mão sobre uma casamata (C. d'Ercole) consegue quatro prisioneiros. Há um encontro violento de patrulhas em C. VITALLINE e uma outra do 1º R.I. dizimou um posto alemão em ORATONIO DELLA SARANE. A nossa Artilharia apoia os reconhecimentos e martela as posições inimigas.

A O.P.O. nº 28, de 7 de Janeiro, fez que o II/1º R.I. substituisse o I/6º R.I. no S/setor L. Este passou então à reserva do IV C. Ex. em substituição aquele. A O.P.O. nº 29 completa as prescrições para o reajustamento do S/setor L.

A O.P.O. nº 30, de 13 de Janeiro, faz reverter ao 11º R.I. o I Btl. e o II Btl. do mesmo Regimento passa à reserva da Divisão.

Os reconhecimentos inimigos durante esse tempo se tornam muito ativos, mas todas as incursões foram totalmente repelidas.

Em virtude das informações sobre o inimigo, o Comando expediu a O.G.O. nº 16, de 24 de Janeiro, pela qual mandou fazer uma verificação do contacto em toda frente da Divisão.

O inimigo reconhece vários pontos de nossas linhas. Todas suas patrulhas são repelidas, sendo uma delas aprisionada no quartelão W.. As suas investidas sobre as posições de MONTICAVOLLORE são totalmente repelidas. Sua Artilharia se conserva muito ativa, bombardeando constantemente as posições, as comunicações e o Q. G. da

Cel.

4º Período

Cel. Brauner

Resumo de Tática

OFENSIVA DO IV C. EX.

(Preliminares da Ofensiva da Primavera)

(17/II a 9/III de 1945)

I - PREPARATIVOS DE ATAQUE (17/II).

A O.G.O. nº 19, de 17 de Fevereiro, tendo em vista a ofensiva do IV C. Ex., a futura missão da Divisão e a redução do limite do setor, reorganizou totalmente o dispositivo da 1ª D.I.E.

Dessa maneira, o DISPOSITIVO consistia no seguinte:

- S/SETOR L.: sem alteração.
- S/SETOR W.: a mesma tropa, mas o seu limite W incluiu o vale do MARANO.
- QUARTEIRÃO CENTRO: 11/11º R.I., reforçado com dois Pels. Pz e um Pel. Mtr. do mesmo R.I.
- S/SETOR W.: 1º R.I.
- ARTILHARIA: I Grupo em apoio direto ao S/setor W.; II Grupo, ao quartelão Centro; III Grupo, aos S/setores N. e L.; IV Grupo, em ação de conjunto.
- ENGENHARIA: sem alteração.
- TRANSMISSÕES: adoptou o sistema de transmissões já tendo em vista o ataque.
- RESERVA: 11º R.I. (menos os elementos do quartelão Centro).

A mesma O.G.O. prescreveu pormenorizadamente as condições de realização do dispositivo.

O Comando visava colocar o 1º R.I. na direção do ataque e reunir um R.I. em reserva, tudo para executar o desenvolvimento do Plano do IV C. Ex., que compreendia 3 fases.

Durante esse tempo, o contacto foi mantido e, de uma maneira geral, a frente se conservou calma.

II - COMBATE DE MONTE CASTELLO (18/II a 22/II/45)

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES nº 79, de 17 de Fevereiro, do IV C. Ex., atribuiu à 1ª D.I.E., a seguinte MISSÃO:

"Em ligação com a 10ª Div. Mnt. capturar MONTE CASTELLO, atacando esta região depois que aquela Divisão tenha conquistado MAZZANGANA.

Realizar uma ação diversionária pelo fogo, ao N. da linha LIVORNE - 1027, até que a 10ª Div. Mnt. atinja a cota 1053.

Estar preparada para guarnecer a linha TORRIACCIA - BREVE DURE - PIEZO DI CAMPIANO, substituindo elementos da 10ª Div. Mnt.

Estar preparada para prosseguir a ofensiva de acordo com o Plano Encore".

Para a 1ª Fase das operações, o Comando estabeleceu a seguinte

IDEIA DE MANOBRAS (O.G.O. nº 20 de 18/II/45): visa ao 1º B.I., sobre

A) - Em permanente ligação com a 10ª Div. Int. conquistar sucessivamente: de progressão limitada, para a seguir

1ª) - a região 375 - FORNACE;

2ª) - as encostas N. e N.E. dos MONTES CASTELLO, mediante ações pela crista S. de MALANDRONE e na direção de LE RONCOLE - 387;

3ª) - a linha MONCONCCHIO - SENEVROLLO, por meio de uma progressão ao N. do MARANO.

B) - Antes dessa operação principal, realizar uma ação diversionária no corredor de ABETALA.

Em consequência foi prescrito o DISPOSITIVO abaixo:

- 1ª) - ZONA DE ATAQUE:

1ª B.I., tendo em acompanhamento a 1ª Cia. do 9º B.E. e em apoio um Pel. Tank e um Pel. T.D.

- 2ª) - QUARTELÃO CENTRO: (localizado) - CAVALLA - VALL

II/11ª B.I., reforçado em dois Pels. de Fz. e uma Sec. Mtr. do I/11ª B.I. e com o acompanhamento de uma Sec. da 2ª Cia. do 9º B.E..

- 3ª) - 3º SETOR N: sem alteração

- 4ª) - 3º SETOR L: sem alteração

- ARTILHARIA: I Grupo em apoio direto ao I/1ª B.I.; II Grupo, ao III Btl.; 1ª Bta./III Grupo, aos sub-setores N. e L.; IV Grupo e III Grupo (menos uma Bta.) em ação de conjunto. Os I e II Grupos terão seus meios acrescidos das Cias. de Obuzes do 11º e 1ª B.I., respectivamente. O III Grupo fará o apoio eventual ao Quartelão Centro. A ABE/1 contou com os fogos do 24º F.A.Bn (12 obuzes de 115 mm e 6 obuzes de 105 mecanizados) da A. IV C. Ex., durante toda a duração do ataque.

- ENGENHARIA: Além dos elementos do acompanhamento do ataque (limpeza de campos minados), duas Cias. foram empregadas para reparação e conservação de estradas, salientando-se a de GAGGIO MONTANO - LE RONCOLE - ABETALA.

- RESERVA: 11ª B.I. (menos os elementos do Quartelão Centro 1º Esq. de Rec.

- TRANSMISSORES: Todo sistema para o ataque foi montado segundo os eixos: PORRETTA TERME - GADALLE - SENEVROLLO - GAGGIO MONTANO - LE RONCOLE; PORRETTA TERME - SILLA - GAGGIO MONTANO - LE RONCOLE; PORRETTA TERME - SILLA - MARANO - RIOLA.

A manobra montada pelo Comando pode ser interpretada, em resumo da seguinte maneira:

Na 1ª - Uma ação ofensiva principal, atribuída ao 1º R.I., sobre o início MONTE CASTELLO. uma ordem de operações, uma ação frontal de 1.ª - Uma ação secundária, de progressão limitada, para a cober direção de tura do flanco da ação principal.

2ª - Uma frente defensiva, mantendo as posições não interessa- (III/IIº R. das na ação ofensiva do momento. 3ª, onde passou a aguar-

O Comando deu ao 1º R.I. a MISSÃO:

O 1º R.I., em ligação permanente com a 10ª Div. Mnt. e na direção geral de GAGGIO MONTANO - 977 (MONTE CASTELLO) - volta da 1ª - LA SIERRA, deverá, mediante ordem superior: o mesmo dia, e comandante do - ultrapassando elementos da 10ª Div. Mnt. na região flanco direito, de MAZZANCANA, conquistar a região 873 - FORNACH- cias alemãs dos (01); de MONTE CASTELLO.

A 2ª. apoi - progredindo pela crista S. do MALANDRONI e, em con- nóstico de nemun - binação, pelo eixo LE MONCOLE - 877, apoderar-se A sua ação 1ª da linha MALANDRONI (localidade) - CAVRULLO - VALLE 8.1.1. (02).

3ª - progredindo pelo N. do MARANO, atingir a linha MON- COVOCCHIO - SENEVGLIO; 4ª - a ação secundária - manter a todo custo os objetivos conquistados.

A ação secundária se traduz, além da diversão, a ser executada duante o ataque da 10ª Div. Mnt. e antes do ataque do 1º R.I., em acompanhar o flanco direito da ação principal, soldar-se aos seus ele- mentos em cada objetivo e em perturbar movimentos do inimigo na zona de ação daquele Regimento.

O dispositivo de ataque foi realizado totalmente em cumprimento às O.G.O. nº 19 e 20.

O COMPLEMENTO Nº 1 da O.G.O. nº 20, prescreve a ulitimação do dis- positivo do 1º R.I. e o dia D da ofensiva (dia 19 de Fevereiro).

O ataque da 10ª Div. Mnt. é iniciado e se desenvolveu vitoriosa- mente. MONTE BELVEDERE é ocupado no dia 20 e a operação prosseguiu.

O COMPLEMENTO Nº 2 da O.G.O. nº 20, determina o início da ação diversionária atribuída ao II/IIº R.I. (10000 do dia 20/II).

A 10ª Div. Mnt. atingiu a região de MAZZANCANA. O COMPLEMENTO Nº 3 da O.G.O. nº 20, determina ao 1º R.I. o início do movimento dosseus elementos que vão ser empenhados naquela região.

A O.P.O. nº 33, determina que a substituição na região de MAZZAN- CANA se faça imediatamente (26.00 horas do dia 20) e dá indicações para a passagem da noite de 20 para 21 (verificação agressiva do con- tacto).

Ainda na noite de 20, foi expedido o Complemento nº 4 a O.G.O. nº 20, prescrevendo a HORA H do ataque (05.30 horas do dia 21 de Feve- reiro).

Cef.

Na jornada de 21, o ataque foi executado. O 1º R.I., ao alvorecer, iniciou a execução de sua ordem de operações, uma ação frontal de S.L. na direção de 887 e uma ação de desbordamento, decisiva, na direção de 1036 - 977.

Antes das 07.00 horas da manhã, um Btl. da reserva da Divisão (III/11º R.I.) já havia ocupado GAGGIO MONTANO, onde passou a aguardar novas ordens.

O combate se desenvolveu com uma série de acontecimentos. O comando do Regimento empregou uma Cia. do Btl. reserva (II Btl.) em proveito da ação de desbordamento (manhã de 21). Na tarde do mesmo dia, o comandante do Regimento empregou o II Btl. (menos uma Cia.) em seu flanco direito, afim de aumentar a ação de força sobre as resistências alemãs das encostas de MONTE CASTELLO.

A A.D. apoiou com oportunidade e decisiva eficiência, ora em benefício do conjunto do ataque, ora em benefício de um e do outro Btl. A sua ação também se realizou em proveito da ação secundária (II/11º R.I.).

Ao cair da tarde a ação desbordante se transformou em envolvimento e a ação frontal, ao mesmo tempo, progrediu. A ação secundária ininterruptamente cobriu o flanco de ação sobre 887. MONTE CASTELLO caiu, a tropa alemã que a defendia foi batida e a ocupação começou reduzindo resistências isoladas e mantendo as regiões mais importantes. ABETIA é também ocupada, por elementos do II/11º R.I., soldando-se às posições de MONTE CASTELLO.

Enquanto o combate de MONTE CASTELLO se desenrolava, a 10ª Div. Int. se achava detida, não podendo assim atacar M. DELLA TORRACCIA, como prescrevia a ordem do IV C. Ex. (ação simultânea sobre TORRACCIA e CASTELLO). A ocupação de M. CASTELLO constituiu implicitamente uma ação desbordante das posições de M. TORRACCIA, onde os alemães continuavam a resistir à investida da 10ª Div. Int.

O Comando expediu a O.P.O. nº 33 B, de 22 de Fevereiro, criando um sistema de postos avançados afim de cobrir as posições de MONTE CASTELLO e condicionar o prosseguimento das operações.

III - COMBATE DE LA SERRA (23/II a 26/II/945)

A O.P.O. nº 34, de 23 de Fevereiro, ampliou o sistema de P.A. O Comando tinha em vista repelir o inimigo das alturas que, de maneira imediata, dominavam as encostas de MONTE CASTELLO. Em consequência, os P.A. deveriam executar uma ação ofensiva, para depois tomar o dispositivo defensivo, isto é, executar a sua missão propriamente dita.

Ao mesmo tempo, o Comando desejava auxiliar a 10ª Div. Int., dentro do espírito da missão atribuída à 1ª D.I.B.. Ocupando a região de LA SERRA, a Divisão prolongava o desbordamento das posições de TORRACCIA, que ainda continuavam a oferecer resistência àquela Divisão americana.

(segundo o Maj. Olivier).

A O.P.O. nº 34, deu ao 1º R.I. a ação principal e ao II/11º R.I. a missão de cobrir-lhe o flanco L.. A operação se desenvolveu apoiada, sempre fortemente pela Artilharia.

O 1º R.I. destacou o II Btl. para cumprir a missão que recebia.

A 23 começou a progressão; na noite de 23 para 24, LA SERRA, - 958 e BELLAVISTA estavam conquistados; na madrugada de 24, fortes e sucessivos contra-ataques foram repelidos. A ação principal do combate estava realizada. Somente na tarde de 24 de Fevereiro é que a 10ª Div. Mnt. consegue apoderar-se de M. TORRACCIA.

Na jornada de 25, o 1º R.I., sempre coberto pelo II/11º R.I., que também progrediu, executou o complemento do combate de LA SERRA e prativamente conquistou o objetivo que lhe foi dado na O.C.O. nº 20 (RONCOVECCHIO - SENEVEGLIO).

A O.P.O. nº 35, de 26 de Fevereiro, regulou a situação defensiva do 1º R.I. e do II/11º R.I., como corcamento do combate de LA SERRA.

IV - REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO (26/II a 1º/III/1945)

O Comando da Divisão começou a encarar o prosseguimento da ofensiva. Impunha-se a reorganização do dispositivo, principalmente tendo em vista o novo limite W. do setor.

A O.P.O. nº 36, de 26 de Fevereiro, tratou inicialmente de regular a recuperação do 1º R.I. (o III/11º R.I. passou à disposição do 1º R.I. para ocupar MONTE CASTELLO).

A MISSÃO da 1ª D.I.B. passou a ser o seguinte:

1ª) Manter a linha de resistência MONTCAVALLORO - BOSCO - CACCIO - TORRE DI MERONE - APRICO - BRAINETA - CO-ARTILL LUMBARETA - 739 - SENEVEGLIO.

2ª) Cobrir as comunicações do IV C.Ex. mantendo as posições de 1036 - CAPELLA DI RONCHIDOS - M. GORGOLISCO - M. BELVEDERE - ROCCA CORNETA - PIZZO DI CAMPIGNANO.

3ª) Ligar-se com a 10ª Div. Mnt. na região situada entre SENEVEGLIO e LA SERRA e em 1018.

4ª) Continuar a cobrir a 1ª Div. Hld.

Em consequência, o Comando adotou o segundo DISPOSITIVO (O.C.O. nº 21, de 28 de Fevereiro):

- 3/SETOR N.: (reunião dos antigos 3/setores L. e N.): 6º R.I.

- QUARTIERÃO CENTRO: II/11º R.I.

- GRUPOAMENTO DE W.

Cmt.: Gen. ZENOBIO

Tropa: 1º R.I., III/11º R.I.; Sub-grupoamento composto do 1º Esq. Rec. e C.C.A.C./1º R. I. sob o Cndo. do Maj. Olivier).

- ARTILHARIA: III/Grupo, em apoio direto ao S/setor N.;
I e II Grupos, apoio direto ao Grupt. W.;
IV Grupo em ação de conjunto.

O III Grupo terá, eventualmente, a seu cargo as ações em proveito do quartelão Centro.

- RESERVA DO IV C. EX.: I/11º R.I., em VIGILÂNCIA.

A mesma O.G.O. regulou todos os movimentos para as substituições e os prazos para a execução destas.

O setor da Divisão ficou com um dispositivo dividido em duas partes, tendo entre elas a zona de ação da 10ª Div. Mnt., constituída pelo S/setor N. e o quart. Centro e a outra pelo Gruptº W.

V - LIMPEZA DO VALE DO MARANO (2/III a 4/III/945)
No dia 2 de Março, o Comando considerou a seguinte MISSÃO da Divisão:

A 1ª D.I.E. tem a missão de, em ligação com a progressão de ataque da 10ª Div. Mnt., limpar o vale do MARANO, até a região de ROCCA PICTIGLIANA e a região de S. MARIA VILIANA.

Em consequência, a O.G.O. nº 22, de 2 de Março, estabeleceu o seguinte:

O GRUPAMENTO W. teve a missão de lançar ativos reconhecimentos no dia D e à hora a ser designada.

O QUARTELÃO CENTRO recebeu a missão de progredir, acompanhando a progressão da 10ª Div. Mnt. e cobrindo o seu flanco, mediante uma série de condições.

O S/SETOR N. teve a missão de soldar-se ao II/11º R.I., durante a sua progressão e de ocupar regiões em combinação com a progressão da 10ª Div. Mnt.

ARTILHARIA designou o II Grupo para o apoio direto ao II/6º R.I. e, ulteriormente, ao 6º R.I.

ENGENHARIA além da missão de conservação das estradas, teve a de acompanhar a progressão da infantaria e fazer a limpeza dos campos minados do MARANO.

Durante a jornada de 3 desenvolveram-se as operações da 10ª Div. Mnt. e a cobertura por parte dos nossos elementos. O II/11º R.I. conquistou todos os seus objetivos e o 6º R.I., na noite de 3 para 4, ocupou S. MARIA VILIANA e soldou-se aquela Btl.

No fim da jornada de 3, o Comando expediu a O.G.O. nº 23 pela qual determinou que o 6º R.I. se esforçasse por reconhecer ativamente MONTE DELLA CROCE e por o 11º R.I. (menos II e III Btl.) em linha entre o 6º R.I. e o limite L. do setor.

Com isso, o Comando procurava completar a limpeza do vale do MARANO e preparar o dispositivo para o prosseguimento das operações.

Durante a jornada de 4, prosseguiu o ataque da 10ª Div. Mnt. e

o 6º R.I. ampliou sua progressão do dia anterior. O II/11º R.I. reverteu a seu Regimento, por ter o 6º R.I. feito a ligação com a 10ª Div. Mnt.

Nas jornadas de 3 e 4 o Grupamento de W. lançou numerosas, fortes e profundas patrulhas e reconhecimentos, causando danos ao inimigo (prisioneiros, recuo de posições, etc.).

VI - COMBATE DE CASTELNUOVO (4/III/a 9/III/1945).

A 1ª D.I.R. passou a considerar a seguinte MISSÃO:

- Em combinação com a progressão da 10ª Div. Mnt., atacar e capturar a crista 702 - 722 - 720 - CASTELNUOVO.
- Proceder a limpeza da região N.L. de CASTELNUOVO.

O Comando da Divisão estabeleceu, então, a seguinte IDEIA DE MANOBRA (O.C.O. nº 24 de 4/III/45).

- 6º R.I. - Apoderar-se inicialmente da região 702 - 722; em seguida conduzir o ataque segundo o eixo 722 - CASTELNUOVO, em combinação com uma investida por LAREDA DI SOPRA - C. BONZONE sobre a região imediatamente N.L. de CASTELNUOVO.

- Levar o aproveitamento do êxito até a transversal C. SERRA APOSSIVA - SERRA DI GATTO, pelos eixos CASTELNUOVO - AFRICA e ESTRADA 64.

Em decorrência, foi montado o DISPOSITIVO ABAIXO (O.C.O. nº 24, de 4/III/45):

- GRUPAMENTO DE W: sem alteração
- 6º R. I.: encarregado do ataque segundo a crista de CASTELNUOVO, inclusive a posse desta localidade; continuar a manter as posições defensivas em ligação com a 10ª Div. Mnt.

- 11º R. I. (MENOS III BTL.): além de fixar e cobrir o flanco de ataque do 6º R.I. teve a missão de, em combinação com este Regimento, apossar-se da região N.L. de CASTELNUOVO e de aproveitar o êxito na direção de AFRICA.

- ARTILHARIA: o III Grupo, apoio direto ao 6º R.I.; I Grupo e Cia. Ob/11º R.I., apoio direto ao 11º R.I.; II Grupo e Cia. Ob./6º R.I., apoio direto ao Grupamento W.; IV Grupo, em ação de conjunto.

- Contou com os fogos da A.IV C.Ex., com o valor de um Grupo. (248 F.A.Bn - 155) e com os fogos da Artilharia da 1ª Div. Blá., com o valor de um Grupo (68 F.A.Bn - 105).
- ENGENHARIA: colocou uma Cia. junto a cada Regimento de ataque e a outra foi conservada no

- ENGENHARIA: teve a missão, além dos trabalhos de manutenção, de construir corpos minados (Grupo de M.) e de inventar minas (2º setor I.).

Grup^{to} de W.

- TRANSMISSÕES: montou todo o sistema, tendo em vista um eixo principal. PORRETTA TERME - SILLA - MARANO - RIOLA (para atender à tropa de ataque) e um outro: PORRETTA TERME - SILLA - IL PALAZZO - GABBA (para atender ao Grup^{to} W.).

A operação montada e conduzida pela Divisão consistiu, em resu^{mo}, em dois ataques combinados, um progredindo sobre a crista de CAS^{te} TELNUOVO e pelo flanco da posição inimiga, o outro procurando desbor^{dar} o baluarte desta localidade e cortar a retirada pela estrada (CASTELNUOVO - AFRICA).

O ataque foi desencadeado depois de uma operação preliminar do 6º R.I. Enquanto a progressão se fazia pela crista de CASTELNUOVO, o 11º R.I. (menos o III Btl.) cerrava sobre esta e, ao mesmo tempo, investia metodicamente com o fim de ameaçar a localidade por L.

O 11º R.I. conseguir atingir com seus elementos avançados a es^{trada} CASTELNUOVO - AFRICA e logo depois o 6º R.I. penetrava e se apossava do seu objetivo final.

A A.D. participou ativa e ininterruptamente. Além do apoio a cada R.I., a totalidade dos meios se concentraram, de vez em quando, em proveito de um e de outro.

A O.G.O. nº 25, da manhã de 6 de Março, regulou o aproveitamento do exito na direção de AFRICA. Além disso, deu indicações para a defensiva do 6º R.I. e tomou o II/6º R.I. para X reserva da Divisão.

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES, de 6 de Março, do IV C. Ex., atribuiu à Divisão a MISSÃO:

- Manter as posições atuais e patrulhar vigorosamente.
- Ligar-se com a 10ª Div. Mnt.

Prescreveu também uma mudança de limites.

Em consequência o Comando estabeleceu o seguinte DISPOSITIVO (O.G.O. nº 26 de 7 de Março):

- Grupamento de W:

Cmt.- Gen. ZENOBIO

Tropa- 1º R.I., III/11º R.I., 9/III/6º R.I., C.C. A.C./11º R.I., 1º Esq. Rec.

- S/SETOR L.: 6º R.I. (menos a 9ª Cia.)
- ARTILHARIA: III Grupo, apoio direto ao 6º R.I.; II Grupo, apoio direto ao Grupamento W.; I e IV Grupos, em ação de conjunto. O I Grupo reforçará especialmente o II Grupo.
- ENGENHARIA: teve a missão, além dos trabalhos de estradas, de construir campos minados (Grup^{to} de W.) e de levantar minas (S/setor L.).

Col.

- RESERVA: 11º R.I. (menos o III Btl., C.C.A.C. e a Cia de Obuzes);

O Comando do IV C. Ex. comunicou, a 7 de Março, que a sua ofensiva havia terminado por ordem do Vº Ex., cancelando-se sua fase final.

Durante esse período, caracterizado pela Ofensiva do IV C. Ex., a 3ª Secção teve os seguintes principais encargos:

- colaborou com o Comando na confecção dos planos, inclusive a ultima adaptação do PLANO DE CASTELNUOVO;
- acompanhou o Comando nas reuniões com o IV C. Ex.;
- participou de uma série de conferencias com a 3ª Secção do IV C. Ex. e a 3ª Secção da 10ª Div. Mnt.;
- fez renbahécamentos e participou de outros;
- acompanhou o ataque de M. CASTELLO, junto ao 1º R.I., ao II/11º R.I., no P.O. da Divisão.
- destacou uma ligação junto a 10ª Div. Mnt., durante as fases de M. BELVEDERE - M. TORRACCIA e limpeza do MARANO;
- acompanhou o combate de CASTELNUOVO junto aos P.C. do 6º/11º R.I. e no P. O. da Divisão.
- assistiu a todas as substituições.

A ordem C.C.C. estabelecera o seguinte dispositivo:

- 1º/11º R.I.: 11º R.I. (menos III Btl. e C.C.A.C.);
- COMANDO CENTRAL: III/11º R.I.
- 2º/11º R.I.: 1º R.I.
- COMANDO 2º: 1º Reg. Reg., C.C.A.C./1º R.I.; COMANDO 3º: 11º R.I., 9º /III/6º R.I.
- 4º/11º R.I.: 1 Grupo, reforçado com Cia. Ob/11º R.I., em apoio directo ao 2º/sect. II e o quart. Centro;
- 5º/11º R.I.: 1 Grupo reforçado pela Cia. Ob/1º R.I., em apoio directo ao 1º/sect. II e quart. II;
- 6º/11º R.I.: 1 Grupo, reforçado pela Cia. Ob/6º R.I. e o IV Grupo, em apoio de conjunto.
- RECONSTRUÇÃO: teve a missão de construir e reparar as obras que deviam permitir a ligação entre a posição de resistência e a transversal do MARANO - PASSO MONTE.
- CONSTRUÇÃO campos minados.
- RESERVA: o 6º R.I. (menos II Btl. e 9ª Cia.) em reserva do 1º Btl. e II/6º R.I. em reserva do IV C. Ex.

- TRANSMISSÃO: estabeleceu o novo sistema de transmissões. A ordem C.C.C. prescrevia a seguinte disposição:

Atuação das O.G.O. 5º Período 10 de Março.

O G. O. n.º 27 DEFENSIVA TEMPORÁRIA DE FORTETTA TERRE e de Instalações de LINDANO IV (10/III a 8/IV/1945)

A 12 de Março, I - ORGANIZAÇÃO INICIAL DA DEFENSIVA n.º 27, regulando a segurança da posição (10/III a 16/III/1945)

A ORDEM DE OPERAÇÕES N.º 14, de 8 de Março, do IV C. Ex., além de modificar os limites da Divisão, atribui-lhe a seguinte MISSÃO:

- Manter as posições já conquistadas e compreendidas no seu novo setor, de maneira a impedir movimentos inimigos para o S. e L. da linha que lhe cabe defender.
- Patrulhar vigorosamente para o N. e N.L. de sua zona de ação e manter contacto com o inimigo.
- Ligar-se com a Task Force 45.

Esta decisão do IV C. Ex. veio suprimir o "corredor" da 10ª Div. Mt. no interior do setor da Divisão e, ao mesmo tempo, retirar nossa tropa das operações do vale do RHNO, na direção geral de BOLOGNA.

O Comando estabeleceu a IDEIA DE MANOEIRA (O.G.O. n.º 27 de 10/III):

- Manter com maior esforço M. DELLA TORRACCIA e M. BELVEDERE.

A mesma O.G.O. estabeleceu o seguinte DISPOSITIVO:

- S/SETOR N.: 11ª R.I. (menos III Btl. e C.C.A.C.)
- QUARTEIRÃO CENTRO: III/11ª R.I.
- S/SETOR S.: 1ª R.I.
- QUARTEIRÃO W.: 1ª Esq. Rec., C.C.A.C./1ª R.I., C.C.A.C./11ª R.I., 9ª /III/6ª R.I.

ARTILHARIA: I Grupo, reforçado com Cia. Ob/11ª R.I., em

- S/SETOR N. apoio direto ao S/setor N. e o quart. Centro;

II Grupo reforçado pela Cia. Ob/1ª R.I., em

- S/SETOR S. apoio direto ao S/setor S. e quart. W.;

III Grupo, reforçado pela Cia. Ob/6ª R.I. e o

- S/SETOR W. IV Grupo, em ação de conjunto.

ENGENHARIA: teve a missão de construir e reparar as estradas que deviam permitir a ligação entre

- ARTILHARIA a posição de resistência e a transversal LOZANO - GAGGIO MONTANO.

Construir campos minados.

- RESERVA: o 6ª R.I. (menos II Btl. e 9ª Cia.) em reserva da 1ª D.I.R.; o II/6ª R.I. em reserva do IV C. Ex.

TRANSMISSÕES: estabeleceu o novo sistema de transmissões

- TRANSMISSÕES: estabeleceu o novo sistema de transmissões

A mesma O.G.O. prescreveu a realização do dispositivo, em con-

firmação das O.P.O. nº 37 e 38 de 10 de Março.

O Q. G. avançado da Divisão deixou PORRETTA THAME e se instalou em LIZZANO IN BELVEDERE.

A 12 de Março, foi expedido um complemento à O.G.O. nº 27, regulando a segurança da posição (P.A. e Reconhecimentos) e modificando os locais da reserva da Divisão.

A O.P.O. nº 39, de 14 de Março, acionou o 6º R.I. quanto ao lançamento de patrulhas.

A O.G.O. nº 28, de 15 de Março, estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

- Manter a atual posição, com maior esforço em M. BELVEDERE e M. DELLA TORRACCIA.

- Em caso de recuo inimigo, conservando a atual P.R., ocupar, inicialmente e sem perda de tempo, M. DELLA PIANA, COTA 882, MANANO e COTA 728.

Deu em seguida as missões consequentes da previsão acima transcrita.

Durante esse tempo, o inimigo não realizou investidas contra a posição. Ao contrário, o 1º R.I. executou uma ação massiva de fogos sobre um ponto de apoio do inimigo, desorganizando-o.

IX - EVOLUÇÃO DO SETOR DEFENSIVO (17/III/ a 6/IV/1945).

A O.G.O. nº 29, de 17 de Março, enfeixa todas as prescrições para a vida no setor defensivo.

A MISSÃO e a IDEIA DE MANOBRA não evoluíram. Mas o DISPOSITIVO da Divisão foi melhorado, tendo em vista o revesamento da tropa e possibilidade de repouso.

O DISPOSITIVO passou a ser o seguinte:

- S/SETOR N.: 11º R.I. (menos o III Btl.), C.C.A.C. e Cia. Ob.).

- S/SETOR W.: 1º R.I. (menos II Btl., Cia. C.A.C. e Cia. Ob.).

- S/SETOR CENTRO: 6º R.I. (menos II Btl. C.C.A.C. e Cia. Ob.).

- ARTILHARIA: II Grupo, dispondo da Cia. Ob./1º R.I., apoio direto ao quartelão de cobertura e S/setor W.; III Grupo, dispondo da Cia. Ob./6º R.I., em apoio direto ao S/setor Centro; I Grupo, dispondo da Cia. Ob./11º R.I., apoio direto ao S/setor N.; IV Grupo, em ação de conjunto.

- ENGENHARIA: Não houve alteração quanto à missão; as Cias. do 9º B.R. foram distribuídas aos três S/setores.

TRANSMISSÕES: reorganizou o seu sistema, tendo em vista se adaptar ao novo dispositivo.

RESERVA: o III/11º R.I., II/1º R.I. e 1º Esqu. Rec., como reserva da Divisão;

o II/6º R.I., como reserva do IV C. Ex.

O dispositivo foi realizado em três noites sucessivas mediante prescrições constantes do complemento à mesma O.G.O. nº 29 do dia 18.

A O.G.O. nº 30, de 23 de Março, reorganizou o quartelão de cobertura, guarnecendo-o com o II Btl./6º R.I. e fazendo reverter as C.C.A.C. aos seus respectivos Regimentos. Regulou também as condições de substituição e assinalou o reforço de fogos da Cia. A/84 Bn M.Q.

A O.P.O. nº 41, de 29 de Março, regulou a cobertura do flanco W. do Setor.

Nessa ocasião foi posto à disposição da Divisão um GRUPAMENTO DE PARTISANS.

A cobertura foi assegurada pelo II/6º R.I. (quart. de cobertura) 1º Esq. de Rec., e Gruptº de Partisans.

O 9º B.E. prolongou em profundidade essa cobertura, mantendo um sistema de patrulhas além da zona de seu estacionamento.

Durante essa época, a atividade de patrulhas e reconhecimento no setor foi considerável, havendo mesmo um sistema agressivo.

III - PREPARATIVOS PARA A RETOMADA DA OFENSIVA (7/IV e 8/IV de 1945)

O IV C. Ex. iniciou os preparativos para a OFENSIVA DA PRIMAVERA e, em consequência, o Comando da Divisão estabeleceu os necessários planos e iniciou os preparativos.

A reorganização do dispositivo se impoz afim de se recuperar efetivos para o cumprimento das missões previstas.

A O.P.O. nº 42, de 7 de Abril, iniciou a recuperação do 6º R.I., isto é, o Comando e o I Btl. O S/setor W. foi ampliado, tendo o III Btl. voltado ao 11º R.I. (reserva a ser empregada mediante autorização da Divisão). O S/setor Centro ficou reduzido ao quartelão do III/6º R.I.

A O.G.O. nº 31, de 8 de Abril, em virtude de decisão do IV C. Ex., amplia o limite L. da Divisão, criando o quartelão do II/1º R.I.

O DISPOSITIVO DE ARTILHARIA foi adaptado da seguinte maneira:

- I Grupo, apoio direto ao S/setor do 11º R.I. e ao quartelão do II/1º R.I.
- II Grupo, apoio direto ao quart. de Cobertura, ao III/6º R.I. e ao S/setor do 1º R.I.
- III e IV Grupos, em ação de conjunto, tendo o primeiro a seu cargo, em particular o reforço ao apoio direto.

Al. 1.

Durante esse tempo, mediante indicações do IV C. Ex., a Divisão organizou um programa de inquietações, contínuas e pesadas (fogos de Artilharia e Infantaria), causando serios danos ao dispositivo do inimigo.

Nesses ultimos dias, foram repelidos varias infiltrações do inimigo.

A 3ª Secção teve a seu cargo varios trabalhos:

- colaborem na montagem dos planos de operações;
- participou de todas as conferencias do Comando com o IV C. Ex.;
- realizou conferencias com as 3as. Secções do IV C. Ex. e da 10ª Div. Int.;
- executou reconhecimentos e participou das reconhecimentos do Comando;
- assistiu a todas as substituições.

Ver pag 33

2ª) Instrução no teatro de operações

A Divisão não foi mais feliz nos seus esforços de instrução da Itália. Aproveitou-se apenas dos quadros e dos orientadores americanos para desenvolver o preparo da tropa, por outro lado, as condições de trabalho do IV Exército e do IV C. Ex. não permitiram a realização de planos para a instrução da tropa.

Inf., por a Divisão, no teatro de operações da Itália, a uma grande unidade que não havia sido substituída no desempenho da instrução das divisões americanas. E isso determinou tanto quanto a formação da Divisão para o combate.

A Divisão completou a instrução da própria tropa de combate.

Na compensação de grande valor, que a Divisão recebeu, foi, sem dúvida, a frequência de oficiais e praças nas unidades americanas, no comando americano na Itália e no teatro de operações na Itália. A instrução de combate que praticaram adquiriram de particularidade local de campanha, combatendo em todas as oportunidades para que os nossos aliados se beneficiassem de todos os conhecimentos de guerra de guerra.

H. C. L. B. Brauer
Cal.

Uma compensação de grande valia que a Divisão recebeu foi, sem dúvida, a frequência de oficiais e praças nos cursos mantidos pelo Comando americano na Itália e os estagios na linha de frente. Além do conhecimento que praticamente angariaram de particularidades locais da campanha, constituíram uma feliz oportunidade para que os nossos aliados se certificassem da sólida base profissional de nossos quadros.

H. C. Teles Branco
at. at.
3ª) Entrada em linha da Divisão

As circunstâncias que condicionaram a instrução incompleta da Divisão na ITÁLIA foram as mesmas que impuseram a nossa entrada em linha. A falta de efetivos, isto é, poucos efetivos para os objetivos do Vº Exército, acarretou a nossa entrada em linha em condições desfavoráveis.

Se o grosso da Divisão, ao contrario de empreender ações ofensivas, tivesse um período inicial de defensiva, ^{formada} ~~numa~~ agressiva pouco a pouco, a nossa eficiência se teria revelado mais cedo e com maior segurança. O Destacamento da P.E.B. teve anteriormente, no entanto, a possibilidade de se aclimatar entrando em linha numa fase de franco aproveitamento do êxito do IVº Corpo, não se lhe exigindo ações em força como as de MONTE CASTELLO.

4ª) Os reveses de MONTE CASTELLO

Os reveses de MONTE CASTELLO constituem uma prova a que a tropa da Divisão se submeteu por ordem do Comando do IVº CORPO e uma fase de irremovível sofrimento para o Comando brasileiro.

Já vimos a instrução inacabada e a entrada em linha desfavorável. Agora, pode constatar-se a maneira pela qual entramos em linha: por partes, e por partes fomos batidos contra posições fortemente organizadas. Aí está um dos aspectos das causas de nossos ⁱⁿ sucessos nos meses de Novembro e Dezembro de 1944.

Os outros aspectos se encontram na missão inadequada aos meios. A frente da Divisão - frente defensiva e frente de ataque - exigia meios muito superiores aos que tínhamos em linha. No ataque de 29 de Novembro, a direção de esforço só podia ter sido aquela, em vista do limite W. de nossa zona de ação e das condições do terreno. Impossível seria deslocá-la de maneira a abordar MONTE CASTELLO por L. ou por W. Na operação de 12 de Dezembro, o local do ataque não foi imposto pelo IVº Corpo e, dessa maneira, podíamos ter atacado em BELVEDERE ou em CONCOLESCO, em vez de fazê-lo em MONTE CASTELLO. Parece que ninguém, dentro do prazo estipulado e com a obrigação de guardar ainda toda a frente, desde o RENO, dirigiria o ataque ao BELVEDERE. Pela zona de CONCOLESCO, a ação seria em grande parte num terreno mais íngreme do que em MONTE CASTELLO e, ainda pelo prazo dado, o terreno seria mais desconhecido para a tropa do que o da região escolhida e a tomada do dispositivo ainda mais desfavorável do que onde foi realizado. O General Comandante da Divisão desassombradamente decidiu localizar a frente de ataque na região de MONTE CASTELLO e nisso foi apoiado, também desassombradamente, pelos Generais Comandantes da I.D. e da A.D.. A 3ª Seção, se a sua opinião tivesse sido pedida antes da decisão, teria proposto a solução adotada pessoalmente pelo Gen. NASCARENHAS.

Um aspecto particular a assinalar se encontra na execução propriamente dita, por conta própria, e calçada na defensiva. Depois, a Divisão

priamente dita das operações. No ataque de 29 de Novembro, admitiu-se a progressão na base do apoio da artilharia (preparação e apoio para a conquista dos objetivos). Os meios foram insuficientes para neutralizar e para, muito menos, destruir as posições inimigas. Já no ataque de 12 de Dezembro, procurou-se a surpresa. Isso também não foi con- seguido.

Nessa época de tantas incertezas, sombria e penosa, ha, no entan- to, a sobrelevar a clara e inconfundível atitude dos responsáveis pe- los destinos da Divisão. As propostas de operações eram feitas com cla- reza, sem evasivas, nem vacilações; as decisões eram tomadas em conhe- cimento de causa, com dignidade e firmeza. Verificado o insucesso, um outro exemplo do caracter militar se registrava no Comando - ninguém declinava de suas responsabilidades.

A época dos revezes passou

Antes do ataque de Dezembro a MONTE CASTELLO, já o V Exército ha- via se instalado na defensiva. O mesmo depois fez a tropa brasileira, agora já coberta pela neve.

A tropa se tornou aguerrida, a sua instrução se completou na pro- pria frente e o combatente brasileiro mais tarde saiu das trincheiras para ativar e vitoriosamente participar das ofensivas do IV Corpo e do V Exército.

5ª) Mudanças sucessivas no dispositivo da Divisão

A primeira vista, parece injustificado, pelo menos discutível, o metodo do Comando de mudar quasi seguidamente de dispositivo, quando na defensiva.

No entanto, esse processo constituiu a unica solução para a Divi- são cumprir as missões.

Antes de tudo, convem ser lembrada a circunstancia dos limites do setor variarem muito, o que, decorrentemente, obrigou a Divisão mudar muitas vezes de dispositivo.

Tendo o setor uma frente extensa, o repouso dos Batalhões não po- dia advir do revezamento feito dentro de cada Regimento. Então, o Coman- do, numa serie de combinações, conseguia retirar unidades para a reser- va e desta saiam outras que revertiam aos corpos, empenhados nas posi- ções. Foi possível assim a ida de contingentes sucessivos de oficiais e praças em gozo de ferias fora da zona de combate. As substituições permitiram a disponibilidade de tropas para os ataques e para o inicio do profundo aproveitamento do exito depois das operações de MONTESE.

Um assunto relacionado às substituições é o da entrada em linha, para guarnecer posições defensivas, do Esquadrão de Reconhecimento. A 2ª Secção, no Q. G. avançado de FORRETTA, num documento ao Sr. Cel. Che- fe do Estado Maior, pediu providencias para que aquela tropa não fosse empregada em missões improprias à sua finalidade. Primeiramente, é de conveniencia lembrar-se que o IV Corpo retirou o Esquadrão do ambito da Divisão e, por conta propria, o colocou na defensiva. Depois, a Divisão

teve o seu setor ampliado e, guarnecendo uma das partes da nova zona, estava a tropa em aprêgo. Não tínhamos, no momento, nenhum elemento disponível para substituí-la. Logo em seguida, vieram os ataques a MONTE CASTELLO e, conseqüentemente, uma fase de grande crise de efetivos. Mas a 3ª Secção tinha o persistente cuidado de recuperá-la e teve meios para propor a sua recuperação a 22 de Dezembro. O Esquadrão de Reconhecimento, então, saiu de linha no dia seguinte e só terminou o período de tropa em reserva a 28 de Fevereiro, quando, numa outra crise de efetivos, por dezessete dias, entrou em linha. Em seguida, passou um mês em reserva e dessa situação partiu para as missões ofensivas em que se destacou brilhantemente. Qualquer reparo, pois, à conduta do Comando a esse respeito não leva em conta as circunstâncias do teatro de operações, onde as grandes frentes aspiravam todas as Divisões Blindadas, americanas e inglesas. É um determinismo irremovível, que, às vezes, atinge as tropas de Engenharia e até as de Intendencia (caso do "C.C.B." e das tropas alemãs na Itália). Não parece tratar-se, pois, de um caso de desconhecimento da finalidade dos blindados, nem de incompetência nos simples assuntos táticos de emprego de um Esquadrão. Tratava-se da realidade. Tratava-se de fazer o que o Regulamento manda EVITAR mas que a situação tática na ocasião considerada consagrava como solução única e CERTA. E o Comando da Divisão recebeu, como melhor confirmação de que acertara, quando um Coronel do Exército americano, de sua escola de Cavalaria, declarou, em fins de Maio, em Alessandria, que o Esquadrão de Reconhecimento da tropa brasileira fôra o mais poupado na defensiva entre os das outras Divisões do V Exército.

IV Corpo, Assistência (6ª) AS vitórias de MONTE CASTELLO e de CASTEL-NUOVO

A ação foi adiada para que os reconhecimentos fossem feitos. Antes de tudo, conven registar o fato de que o objetivo BELVEDERE - TORRACCIA - CASTELLO, dado anteriormente, sem prejuízo da grande frente defensiva a guarnecer, à nossa Divisão ainda incompleta em 29 de Novembro, foi conquistado em Fevereiro por duas Divisões conjugadas - a 1ª D.I.E. e a 10ª D. Mth. - sendo que esta teve um longo período de treinamento em terreno montanhoso. Isso também explica os insucessos de Novembro e Dezembro de 1941.

IV Corpo O Comando da 10ª Div. Mth. pediu à D.I.E. uma ação diversionária quando iniciasse o seu ataque a BELVEDERE. A 3ª Secção estudou o assunto e porpoz a do corredor de ABETIA. A 3ª Secção daquela Divisão pediu que o assunto fosse reconsiderado por julgar que a L. de MONTE CASTELLO os efeitos seriam remotos. Foi examinada a região de NAZZANCA, a menos desfavorável na desfavorável zona L. de GORGOLFO, sem nunca esse exam ter se transformado em proposta. O IV Corpo mandou executar a ação diversionária do corredor de ABETIA. Eis aí como foi tratada esta questão em Março.

Ha um aspecto da ofensiva do IV Corpo que precisa ser firmado

em benefício da verdade histórica:

- MONTE CASTELLO CAIU POR EFEITO DA AÇÃO DA 10ª D. Mth.,
OU PELA AÇÃO DA TROPA BRASILEIRA?
- CASTELNUOVO FOI UM ATAQUE A UMA POSIÇÃO OU UMA SIMPLES
AÇÃO DE LIMPEZA?

Na 3ª PARTE deste RELATORIO, a 3ª Secção já emitiu o seu parecer.

Entramos na base de partida em MAZZANCA beneficiados pela 10ª D. Mth.. Atacamos MONTE CASTELLO no momento em que a 10ª D. Mth. se achava detida e não podia atacar simultaneamente TORRACCIA, como previa a ordem do IV Corpo. Batemos as tropas alemãs em MONTE CASTELLO e, dessa maneira, desbordamos, para os americanos, as posições de TORRACCIA. Em seguida, ainda com essas posições ativamente em mãos do inimigo, aprofundamos esse desbordamento com a conquista de BELLA VISTA - LA SERNA, o que por sua vez veio dar depois à 10ª D. Mth. uma ótima base de partida para a retomada de sua ofensiva.

Quanto a CASTELNUOVO, conven ser lembradas as fases de luta para a conquista de SOPRASSASSO e de 722 e as obstinadas resistências (armas automáticas, artilharia e morteiros) encontradas e vencidas pelo II/11ª R.I.. Não se deve também esquecer as nossas baixas e os alemães, com armas e nas posições, aprisionados.

Por outro lado, quanto ao combate de MONTESK (ver R.I. e mais de 400), conven o ser lembrado que o próprio Comandante do Regimento (solução americana) foi o primeiro a dobrar e a correr.

7ª) Combate de MONTESK

O combate de MONTESK teria sido completo se tivesse havido imediatamente a conquista de 888 - MONTELLO.

Não foi possível fazê-lo. Bombardeios, os maiores na frente do IV Corpo, resistências em MONTESK e numerosos campos minados detiveram nossas tropas.

A ação foi adiada para que os reconhecimentos de nova tropa de ataque fossem feitos.

Interveio, nesse momento, o V Exército mandando cancelar o prosseguimento do ataque sob o fundamento de que seria um esforço dispendioso e sobretudo desnecessário quando o inimigo cedia em muitas partes da frente do IV Corpo. Ordem idêntica foi dada à 10ª D. Mth. tendo em vista caso semelhante. Explicava o Comandante do V Exército que era preferível ser encetada a progressão na parte da frente do IV Corpo onde o inimigo já cedia.

Esse episódio é aqui assinalado a título de esclarecimento e de ensinamento.

correspondem a um critério de Comando americano. Além de não se chegar aos objetivos de MONTESK, fazê-lo seria precipitação. Trata-se de momento de reconstrução.

8ª) Aproveitamento do eixo e perseguição

Parecia, à primeira vista, que a Divisão, depois do combate de ZOCCA, não se deslocava a tempo.

Uma cobertura de flanco, em conversão e na parte interna da curva, não devia ser mais rápida ou possuir igual velocidade à da tropa

coberta.

Além disso, o Comando recebia insistentes indicações do IV Corpo para não romper a ligação com o 371.º R.I. e para não abandonar o bloqueio das estradas entre o SMACCHIA e o ENZA. Ao lado dessas ordens, há o fato de não haverem chegado atrasados no vale do TARO.

Si os transportes da Divisão não estavam bem adaptados à situação, pode-se dizer, porém, que, no conjunto das operações, não houve repercussões que incapacitassem a tropa de cumprir suas missões.

II - ENSINAMENTOS

1º) Infanteria Divisionária

Ficou constatado que, em vez de Comandante da Infanteria Divisionária, ser preferível haver o cargo de Sub-Comandante da Divisão (solução americana), com ação sobre todos os meios divisionários, inclusive Serviços.

Isso não exclui dar-lhe o comando de um DESTACAMENTO (meios superiores a um R.I., com vida própria, isto é, elementos para reabastecimentos e reaprovisionamentos). É o caso do DESTACAMENTO DA F.E.B., ou de um outro com vida autônoma dentro da Divisão, absolutamente não independente.

Por outro lado, quando houve um GRUPAMENTO (um R.I. e meios de apoio), convém o seu comando ser exercido pelo próprio Comandante do Regimento (solução americana). Tal método evita o dobramento de comando sobre os três batalhões do R.I.

A solução em apreço, além de situar melhor o General de Brigada, como aliás foi feito na D.I.B., trará economia de efetivos com a supressão do Q. G. da I.D.. O Estado Maior da Divisão será também auxiliar do Sub-Comandante.

2º) Comando da Tropa Especial

Tornou-se evidente não ser exequível o Comandante do Q. G. da Divisão exercer o comando da TROPA ESPECIAL.

A Tropa Especial compreende as unidades que não pertencem à I. D. e à A.D.. É uma tropa heterogênea, cujos elementos são ligados diretamente a um Chefe de Serviço ou ao Comando da Divisão.

III - CONSIDERAÇÕES GERAIS

As apreciações feitas nesta parte não correspondem a uma crítica ao Comando americano. Além de não se enquadrar nos objetivos do RELATÓRIO, fazê-lo seria precipitação. Trata-se somente de reconstituir o quadro de algumas fases da campanha.

Parece mesmo que o tratamento inicial dado à tropa brasileira decorreu de causas mais longínquas do que aquelas que se sentia no vale do RENO, no ambiente do IV Corpo. Todo teatro de operações, que possui

76. 17. 1940
Cel. *Castello Branco*

poucos efetivos e que se lhe atribue grandes objetivos de ofensiva, se debate, de vez em quando, no apelo a soluções não recomendadas pelos regulamentos e a outras que desrespeitam os limites das possibilidades dos executantes.

A fim de bem caracterizar o espirito dos comentarios, a 3ª SEC-ÇÃO pede ao Sr. Chefe do Estado Maior que considere como absolutamente secreta a 4ª PARTE deste RELATORIO.

- A 1ª de Dezembro o Maj. Castello Branco e o Maj. Moreira foram em inspecção ao 2º B.I., em CACAPAVA.
- A 8 de Dezembro o Maj. Moreira foi designado para uma comissão no estrangeiro, deixando a Secção.
- A 9 de Dezembro o Cap. Carlos de Mello Mattos passou a trabalhar, e título provisório, como Adjunto da Secção.

113 ANEXO 1940

- De 1ª de Janeiro a 15 de Maio a Secção teve a seguinte composição:

Chefe: Ten. Cel. Castello Branco

Adjunto: Cap. Carlos de Mello Mattos

Auxiliares: 1º Sgt. Victor Lago

2º Sgt. Clóvis de Sousa Bastos (provisório) (depois a 1ª Sgt.).

3º Sgt. Virajaca Passos (provisório) (depois a 2ª Sgt.).

4º Sgt. João Manoel Pereira

- De 15 de Maio a 30 de Junho

Secção teve a seguinte composição:

Chefe: Ten. Cel. Roberto de A. Castello Branco

Adjunto: Maj. Luis Mendes da Silva

Cap. Luis Tavares da Cunha Netto

Auxiliares: 1º Sgt. Bastos

2º Sgt. Virajaca Passos

3º Sgt. João Manoel Pereira

4º Sgt. José A. Siguelin

5º Sgt. João de Deus

6º Sgt. José Manoel Monteiro

Colunha: Sold. José Manoel de Oliveira

- De 30 de Junho a 30 de Setembro

A 3ª Secção passou a ter a seguinte constituição:

a) - COM o 2º B.I. de 1º B.I., 2.

Chefe: Ten. Cel. Roberto de A. Castello Branco

Adjunto: Cap. Carlos de Mello Mattos (até 15/IX).

Auxiliares: 1º Sgt. João Manoel Pereira (depois

provisório a 2ª Sgt.)

2º Sgt. João de Deus

3º Sgt. João de Deus

5ª PARTE

MOVIMENTO DO PESSOAL

I) ANO DE 1943

- A 3ª Secção é organizada no dia 14 de Outubro
Chefe: Ten. Cel. Humberto A. Castello Branco
Adjunto: Maj. Antonio H. de Almeida Moraes
Auxiliar: 3º Sgtº Ubirajara Passos.
- DE 25 a 30 de Outubro o Ten. Cel. Castello Branco e o Maj. Moraes foram em inspeção ao 6º R.I., em CAÇAPAVA.
- A 8 de Dezembro o Maj. Moraes foi designado para uma comissão no estrangeiro, deixando a Secção.
- A 9 de Dezembro o Cap. Carlos de Meira Mattos passou a trabalhar, a título precário, como ajudante da Secção.

II) ANO DE 1944

- DE 1º DE JANEIRO A 15 DE MAIO a Secção teve a seguinte composição:
Chefe: Ten. Cel. Castello Branco
Adjunto: Cap. Carlos de Meira Mattos
Auxiliares: 1º Sgtº Newton Rego
2º Sgtº Clovis de Souza Bacellar (promovido depois a 1º Sgtº).
3º Sgtº Ubirajara Passos (promovido depois a 2º Sgtº).
3º Sgtº Léo Donola Pereira
- DE 15 DE MAIO A 30 DE JUNHO
Era a seguinte a constituição:
Chefe: Ten. Cel. Humberto de Alencar Castello Branco
Adjuntos: Maj. Luiz Mendes da Silva
Maj. Luiz Tavares da Cunha Mello
Auxiliares: 1º Sgtº Bacellar
2º Sgtº Ubirajara Passos
3º Sgtº Léo Donola Pereira
- DE 1º DE JULHO A 15 DE JULHO
Chefe: 3º Sgtº Ewaldo Meyer
Adjunto: 3º Sgtº José Oswaldo Monteiro
Ordenança: Sold. José Edesio de Oliveira
- DE 30 DE JUNHO A 20 DE OUTUBRO
A 3ª Secção passou a ter a seguinte constituição:
a)- COM O ESC. AV. DA 1ª D.I.E.
Chefe: Ten. Cel. Humberto de A. Castello Branco.
Adjunto: Cap. Carlos de Meira Mattos (até 16/IX).
Auxiliares: 3º Sgtº Léo Donola Pereira (depois promovido a 2º Sgtº)
3º Sgtº Ewaldo Meyer
Motorista: Cabo Leal

Ordenança: Sold. Edesio

b) - COM O GROSSO DA 1ª D.I.E.

Chefe: Maj. Luiz Mendes da Silva

Adjunto: Maj. Luiz Tavares da C. Mello

Auxiliares: 1º Sgtº Clovis Bacellar

2º Sgtº Ubirajara Passos (promovi-
do depois a 1º Sgtº)

3º Sgtº José M. Siqueira

3º Sgtº José O. Monteiro

3º Sgtº Sergio P. Bauerfeldt

Sold. Kepler A. Borges

- DE 20 DE OUTUBRO A 31/XII (até a Rocada para o vale do
Reno)

Chefe: Ten. Cel. Humberto de A. Castello Branco

Adjuntos: Maj. José P. U. Cintra

Maj. Antonio H. Almeida Morais (pas-
sou do Esc. Av. da 1ª D.I.E. à 1ª/XI)

Maj. Luiz Mendes da Silva

Maj. Luiz Tavares da Cunha Mello

Auxiliares: 1º Sgtº Bacellar

1º Sgtº Ubirajara

2º Sgtº Léo

3º Sgtº Siqueira

3º Sgtº Meyer

3º Sgtº Sergio

Sad. Kepler (promovido depois a 3º
Sgtº)

Motorista: Cabo Leal

Ordenança: Sold. Edesio

III) ANO DE 1945

A mesma organização acima até o dia 7/I

- DE 7/I A 13/II

Chefe: Ten. Cel. Adhemar de Queiroz

Adjuntos: Maj. Luiz Mendes da Silva

Maj. Luiz Tavares da Cunha Mello

Maj. Alcyrr d'Avila Mello (desde 11/I)

Maj. Paulo Francisco Torres (desde
7/I)

Cap. Newton Castello Branco Tavares
(desde o dia 11/II).

Interprete: 2º Ten. Rubem Pereira Argolo

Auxiliares: os mesmos.

- DE 13/II A 24/III

Chefe: Ten. Cel. Castello Branco

76. *Castello Branco* 3
Ten. Cel. Adhemar de Queiroz (Foi posto à disposição do Cmt. da Divisão e trabalhar na 3ª Secção de 13 a 25 de Fevereiro e de 14 a 24 de Março)

Adjuntos: Maj. Helio Peres Braga (desde 10/III)

Maj. Luiz Mendes da Silva

Maj. Luiz Tavares da C. Nello

Maj. Alcyr d'Avila Nello (até o dia 10/III).

Cap. Newton Castello Branco Tavares

Interprete: 2º Ten. Rubem Pereira de Argolo

Auxiliares: os mesmos.

- DE 24/III a 17/V

Chefe: Ten. Cel. Humberto A. Castello Branco.

Adjuntos: Maj. Helio Peres Braga

Maj. João Felix de Sousa (5/IV a 1/V)

Maj. Luiz Mendes da Silva

Maj. Luiz Tavares da Cunha Nello

Cap. Newton Castello Branco Tavares

Interprete: 2º Ten. Rubem Pereira de Argolo

Auxiliares: os mesmos

- DE 17/V a 6/VII

Chefe: Maj. Helio Peres Braga

Adjuntos: Maj. Luiz Mendes da Silva

Maj. Luiz Tavares da C. Nello

Maj. Newton Castello Branco Tavares

Interprete: 2º Ten. Rubem Pereira de Argolo

Auxiliares: os mesmos.

OFFENSIVA DA PRIMAVERA

(9/IV a 2/V/1945)

1ª FASE

(9/IV a 12/IV/1945)

TOMADA DO DISPOSITIVO INICIAL

A ORDEM DE OPERAÇÕES nº 15, do IV C. Ex., de 2 de Abril, estabeleceu o dispositivo inicial do IV C. Ex. e as operações iniciais da Ofensiva da Primavera.

No momento coube à Divisão executar a seguinte missão:

- Manter a todo custo as posições e lançar reconhecimentos agressivos.

Foi determinada também a mudança de limites da Divisão, com a qual se conseguiu reagrupar tropas para a ofensiva. A posição não englobou mais M. BELVEDERE e M. GORGOLISCO.

Em consequência o Comando expediu a O.G.O. nº 32, de 9 de Abril com a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

- Manter as posições do setor com maior esforço nas regiões de MONTEFORTE - 928 - CAMPO DEL SOLE e SASSOMOLARE.
- Lançar reconhecimentos fortes e profundos, particularmente no eixo: MASERNO - MONTESPECCHIO e sobre a linha MONTESE - MONTEBUFFONE - MONTELLO.

O DISPOSITIVO passou a ser o seguinte:

- QUARTEIRÃO N.: II/1ª R.I.
- S/SETOR S.: 11ª R.I. (menos Cia. Ob.)
- ARTILHARIA: I Grupo, apoio direto ao S/setor S. e Quart. N.; II Grupo, apoio direto ao 371 Reg. (U.S.A.); III e IV Grupos, em ação de conjunto, tendo o III Grupo a seu cargo, em particular, reforço ao apoio direto. As Cias. Obuzes ficaram a disposição da A.D.
- ENGENHARIA: tomou a seu cargo assegurar as comunicações no S/setor S. e Quart. N. e a conservação de outras estradas; limpar de minas novos locais no setor.
- TRANSMISSÕES: foi organizado o novo sistema de transmissões segundo o eixo: GAGGIO MONTANO - AITIA - TAMBURINI.
- RESERVA: III/11ª R.I., 6ª R.I. e 1ª R.I. (menos Btl.), num total de seis batalhões; 1ª Esq. Rec.

A mesma O.G.O. prescreveu todas as condições da realização do

Ao II/1º R.L. determinou uma progressão para cobrir o flanco do 11º R.L., além de reconhecimento agressivos. 11º R.L. (O.P.O.)

O Comando visava com essa operação desalojar os alemães da última posição perturbadora do flanco W. do IV C. Rm. e tirar-lhe os melhores observatórios dessa região.

O Complemento à O.C.O. nº 33, expedido ainda no dia 13, prescreve a hora do desencadeamento dos reconhecimentos e a hora H do ataque. Além disso, prescreveu o horário da preparação e sua finalidade.

Os reconhecimentos foram lançados no momento em que a 10ª Div. ant. iniciava seu ataque. Progrediram rápida e agressivamente ocupando pontos essenciais do terreno. A preparação de artilharia, em seu benefício, deu a impressão de desencadeamento de um ataque. A reação do inimigo se fez sentir energicamente (fogos de infantaria, morteiro e artilharia).

O apoio de artilharia se conservou potente e de grande eficiência. A Cia. A de morteiros químicos (U.S.A.) também operou com grande eficiência, ora fazendo cortina de fumaça, ora batendo as posições inimigas.

As 14,30 horas do mesmo dia, o 1º Esq. Rec. recebeu ordem de se deslocar para a zona de ação do 11º R.I. (O.P.O. nº 42 C.).

O inimigo, porem, reage na região de MONTESBUONE e atua com pesadas e repetidos bombardeios de artilharia e morteiros sobre

as nossas posições. Persistem algumas resistências no interior de MONTESE. A noite se aproxima e a situação se conserva inalterada.

O III/6º R.I. foi mandado seguir para a região de MONTESE, auxiliar a sua limpeza e entrar em ligação com o 11º R.I. (O.P.O. nº 42 D, de 14 de Abril).

A O.P.O. nº 42 E, de 14 de Abril (20.00 horas), deu ao 1º Esq. Rec. uma missão tendo em vista a passagem da noite.

A O.G.O. nº 34, de 15 de Abril, deu ordem ao 11º R.I. e II/1º R.I. para continuarem o ataque determinado na O.G.O. nº 33.

O apoio de Artilharia passou a ser o seguinte:

- I e III Grupos:- Apoio direto ao 11º R.I.
- III Grupo:- Apoio direto ao II/1º R.I.
- II e IV Grupos:- Ação de conjunto.

O ataque foi retomado na manhã de 15 e a resistência inimiga se manifestou de maneira poderosa, principalmente quanto aos bombardeios. A A.D. agiu incessantemente e as tropas de ataque procuraram progredir.

Em fim da jornada, o 11º R.I. mantinha MONTESE, a situação ao N. de SERRETO era confusa e o II/1º R.I. havia conquistado PARAVENTO.

A O.P.O. nº 42 F., de 15 de Abril (22.00 horas), colocou o 6º R.I. (menos I Btl.) em linha, na região de SERRETO, entre o 11º R.I. e o II/1º R.I., para conquistar a região de MONTEBUFFONE e 888 - MONTELLO, na jornada do dia 16.

Na manhã de 16 de Abril, o 6º R.I. não conseguiu tomar o dispositivo de ataque, em virtude dos massivos e repetidos bombardeios e da grande extensão dos campos minados. O ataque foi adiado.

O 6º R.I. lançou, à tarde e à noite, reconhecimentos na direção de MONTEBUFFONE.(927).

A O.G.O. nº 35, de 16 de Abril, mandou o 6º R.I. ficar em condições de prosseguir na ação ofensiva e alargou o S/setor do 1º R.I. (entrada em linha do I Btl.).

Na manhã de 17, o IV C. Ex. ordenou o não prosseguimento do ataque.

A O.G.O. nº 36, de 17 de Abril, estabeleceu as condições do setor da Divisão (Defensiva momentânea).

II - REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DA DIVISÃO (13/IV/1945)

A ORDEM DE OPERAÇÕES Nº 16, do IV C. Ex., de 17 de Abril, atribuiu à Divisão, a seguinte MISSÃO:

- Manter as atuais posições, reconhecer a situação inimiga e estar preparada para perseguir as tropas alemãs.

- Limites: 10ª Div. Int. a N.E. e o 371 Reg. a S.W.

Al.

- A Divisão conta com o apoio da Cia. C/894 Bn. T.D. e da Cia A/84 Bn. M.Q.

Em consequência, o Comando estabeleceu a seguinte **IDEIA DE MANOBRA** (O.G.O. nº 37 de 18 de Abril):

- Manter com maior esforço a região de **MONTESSE - 824 - SURETTO** e a situada entre 909 e M. PIGNA.
- Em caso de progressão, fazê-la segundo os eixos: **MAZERNO - MONTESPECCHIO - MONTESSE - CASBELLANO e BERTOLCHI, VILLA D'AIANO - ROSOLA, CASTEL D'AIANO - CÁ DELL'OSTE e BOCCA DEI RAVARI - CÁ SANBONE.**

A mesma O.G.O. estabeleceu o seguinte **DISPOSITIVO**:

- S/SETOR DO 11º R.I.
- QUARTEIRÃO DO II/1º R.I.
- S/SETOR DO 1º R.I. (menos o II Btl.)
- QUARTEIRÃO DO I/6º R.I.
- ARTILHARIA: I Grupo, apoio direto aos 11º R.I. e II/1º R.I.; II Grupo apoio direto ao 1º R.I. e I/6º R.I.
- III e IV Grupos, em ação de conjunto;
- O I Grupo teve à sua disposição a Cia. Ob/11º R.I. e o II Grupo, as do 1º e 6º R.I.
- ENCOMENDARIA: Empreendeu a conservação de estradas, limpeza de campos de minas e fez previsão de acompanhamento da infantaria e dos carros. (uma Cia. no S/setor do 11º R.I., outra no do 1º R.I. e a terceira no quartelão do I/6º R.I.)
- RESERVA: 6º R.I. (menos o I Btl.);
- 1ª Esq. Rec. e Divisão para 1.ª e 2.ª

A mesma O.G.O., além de determinar reconhecimentos agressivos em toda a frente, fez a previsão de progressão em caso de recuo do inimigo. Regulou também as substituições.

O Comando se articulou, assim, para fazer a retomada da progressão, não só para W. como para o N.

3ª FASE

APROVEITAMENTO DO ÊXITO

(19 a 22/IV/1945)

I - INÍCIO DA PROGRESSÃO - COMBATE DE ZOCCA

(19 a 21/IV/1945)

Durante a jornada de 19 de Abril, o fogo inimigo declinou, percebeu-se a execução de destruições e os reconhecimentos verificaram indícios de recuo. A 10ª Div. Int., ao mesmo tempo, já progredia celere.

Al.

Na tarde de 19, a tropa começou a executar as previsões de progressão estabelecidas na O.G.O. nº 37.

A O.P.O. nº 42 G, de 14.00 horas de 19 de Abril, deu indicações ao 1º Esq. Rec. para a imediata retomada do contacto.

O Comando considerou, na noite de 19, a seguinte MISSÃO:

- "A 1ª R.I. deverá limpar a margem do PANARO e capturar elementos esparsos do inimigo na direção geral de M. ORSELLO.

Em consequência estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOEIRA (O.G.O. nº 38, de 19 de Abril):

- Estabelecer uma cobertura a S.W. do rio NIVELA e ocupar

- o fim de uma primeira fase de progressão, a região ZOC

Os elementos CA - IL CROCIARE... tiveram indicações para cooperar nas O DISPOSITIVO constou do seguinte:

- 11ª R.I. lançado na direção de W., atrás do 1º Esq. Rec com a previsão de atingir o PANARO.

- 1ª R.I., na direção geral de ZOCCA, com indicações para atingir linhas sucessivas.

- Todos os Regimentos tinham missão de capturar todas as resistências encontradas.

- ARTILHARIA: I Grupo, apoio direto ao 11ª R.I.; III Gru

- arto, apoio direto ao 1ª R.I.; II Grupo, apoi

Em consequência, o Comando estabeleceu o seguinte DISPOSITIVO: I Grupo, apoio direto ao 6ª R.I.; IV Grupo, em ação de contra-ataque.

- ENGENHARIA: Recebeu a missão de manter em estado de tra

- nsa as principais estradas. Uma Cia. Eng.

- para a posse de em acompanhamento a cada Regimento.

A mesma O.G.O. recuperou o 11ª R.I. e o fez reverter ao seu Regimento; alargou a zona de ação da Divisão para L. e mandou o 11ª

R.I. substituir o 1º Esq. Rec.

O Q. G. avançado da Divisão transportou-se para SASSOMOLARE.

Nesta O.G.O. teve sua execução iniciada ao amanhecer do dia 20. As tropas progrediram, tendo o 11ª R.I. ocupado a margem L. do rio PANARO e o 6ª R.I. estreitado o contacto com resistências inimigas localizadas em ZOCCA.

A meia noite de 20, foi expedida a O.G.O. nº 39, que continha a seguinte IDEIA DE MANOEIRA:

- 11ª R.I. atacar a região de ZOCCA - IL MONTE e simultaneamente pro

- gredir no eixo MANZONI - S. MICHELE - MONTALBANO. Em se

- guida progredir na direção geral de MONTE ORSELLO, fazen

- do face, ao mesmo tempo, ao rio PANARO.

Enquanto o 11ª R.I. teve a missão de manter as posições da margem L. do PANARO, o 6ª R.I. recebeu ordem de se apossar da região ZOCCA - IL MONTE e daí desembocar na direção de MONTE ORSELLO, e o 1ª R.I. de cooperar no ataque do 6ª R.I. e de progredir na direção

Al.

de MONTALEANO.

- ARTILHARIA: sem modificar sua organização, agiu particularmente em proveito do ataque à região de ZOCCA - IL MONTE e da progressão no eixo: ZOCCA - MONTE ORSELLO.
- ENGENHARIA: teve a missão de colocar em estado de tráfego, particularmente, o eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA - M. ORSELLO.
- TRANSMISSÕES: passou a equipar o eixo de transmissões CA
GGIO MONTANO - SASSOMOLARE - CASTEL D'AIANO
- ZOCCA.

- O 1º ESQ. REC.: foi lançado na direção de SAMONE.

Os elementos de Tanks (U.S.A.) tiveram indicações para cooperação nas ações sobre ZOCCA.

A progressão foi realizada e ZOCCA ultrapassada.

II - PROGRESSÃO SOBRE VIGNOLA E RECONHECIMENTO
DA MARGEM W. DO PANARO (21 e 22/IV/1945).

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES Nº 37, de 20 de
Abril, do IV C. Ex., deu à Divisão a MISSÃO de:

- "Aproveitar qualquer retirada inimiga na sua zona de ação.
- Manter contacto com o 371 Reg".

Em consequência, o Comando estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANO-
BRA (O.C.O. nº 40 de 21 de Abril):

- Conquistar a região de SAMONE - PONTE SAMONE e simultanea-
mente continuar a progressão na direção ZOCCA - GUIGLIA,
para a posse da região MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUI-
GLIA - ROCHETTA e daí apoderar-se das regiões face à MARA-
NO e à VIGNOLA.

O Comando da Divisão determinou um dispositivo tendo em vista o
desenvolvimento da progressão para o N. e a conversão sobre o PANARO
(O.C.O. nº 40 de 21 de Abril):

- O 1º R.I., ocupar SAMONE - PONTE SAMONE;
- o 6º R.I., progredir na direção de ZOCCA - GUIGLIA e con-
quistar a região de MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUIGLIA
- ROCHETTA.
- o 11º R.I., ulteriormente, ocupar as regiões de S. ANTONIO
e CÁ NOVA;
- o 11º R.I. mantendo ainda a margem L. do PANARO (W. de
MONTESSE), em ligação com o 371 Reg. (U.S.A.);
- o 1º ESQ. REC.: lançado no eixo SAMONE - MARANO e a Cia.
Rcn/894 nos eixos ZOCCA - VIGNOLA e ZOCCA-LODOLA.
- ARTILHARIA: ficou em condições de atuar em proveito da pro-
gressão para o N. e do dispositivo defensivo
e, preferentemente, agir em benefício das ações

- ofensivas no eixo: ZOCCA - MONTE ORSELLO - VIGNOLA.
- ENGENHARIA: Duas Cias. foram lançadas no eixo ZOCCA - MONTE ORSELLO - VIGNOLA (abrir passagem e manter o tráfego) e a outra Cia. nas demais estradas e limpeza dos campos de minas.
 - TRANSMISSÕES: O eixo de transmissões passou a ser SASSO-MOLARE - CASTEL D'AIANO - ZOCCA - GUICLIA.

O Q. G. avançado da Divisão transportou-se para C. GROTTI.

As 23 horas do dia 21 de Abril, o Comando expedio a O.G.O. nº 41, visando particularmente dar aos Regimentos indicação para que, ao alvorecer de 22, completem o cumprimento das missões da O.G.O. nº 40. O 1º Esq. Rec. foi lançado para o N. de rio PANARO e o II/11º R.I. teve ordem para ser substituído pela C.C.A.C./1º R.I.

O Grupamento de Tanks tem a Cia. Rnc/894 Bn T.D. na direção de VIGNOLA.

A Engenharia não alterou seu dispositivo dando-se porem um Pel. à disposição do 1º Esq. Rec.

A Artilharia ficou repartida com um Grupo à disposição de cada Regimento.

Na noite de 22 de Abril, a Divisão teve quasi todos os seus elementos na margem L. do rio PANARO e os reconhecimentos sobre a margem W. do mesmo.

Durante essa fase, o inimigo apresentou resistências esparsas, sobrelevando a de MARANO. Os campos minados se tornaram raros ao N. de ZOCCA. As destruições eram ainda numerosas.

O Comando estabeleceu então a seguinte IDEIA DE MANOBRA (O.G.O. nº 43, de 23 de Abril):

4ª FASE

Perseguição e ataque entre os rios SECCHIA e PANARO e bloqueio os PERSEGUIÇÃO S. para o N. particularmente nas direções (22/IV a 2/V/1945)

I - OPERAÇÕES ENTRE OS RIOS PANARO E ENZA (22 a 25/IV/1945)

Na O.G.O. nº 42, de 22 de Abril (23.00 horas) o Comando estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

- Contornar as resistências das alturas de MARANO com uma progressão sobre C. MALASSE - P. GALLONI e sobre PANARO - CAMPIGLIO.
- Cortar a retirada do inimigo entre o PANARO e o SECCHIA, particularmente sobre a Estrada nº 12.

Em consequência o dispositivo foi o seguinte:

- 1º R. I. (menos o II Btl.) conservando-se na margem L. do PANARO, lançando reconhecimentos sobre a margem W.
- 6º R.I. (menos o III Btl.) transpor o PANARO, a W. de MA-

Col.
RANO, e atingir a linha de DENZANO.

- 11º R. I. (menos o II Btl.) transpor o PANARO, a L. de MANANO, e atingir a linha de CASTELVETRO.
- GRUPOAMENTO CEL. N. DE MELLO: transpor o PANARO e atingir a região de POMPIGNE.
- ARTILHARIA: conservar um Grupo de 105 à disposição de cada Regimento.
- ENGENHARIA: Um Pel. à disposição do 1º Esq. Rec.; uma Cia. à disposição do Grupo N. de Mello; 9º B.E. (menos uma Cia.) em reparação de estradas na margem L. do PANARO.
- GRUPOAMENTO DE TANKS: operar em proveito do Grupo N. de Mello.

- 1º Esq. REC.: reagrupar-se

- TRANSMISSÕES: segundo o eixo: ZOCCA - VIGNOLA - C. DE SOLA.

Esta O.G.O. criou o GRUPOAMENTO CEL. N. DE MELLO, motorizado, com a seguinte composição:

- III/6º R.I.
- II/1º R.I.
- Cia. Ob/6º R.I.
- 1ª Cia. Eng.
- Uma Cia. Rnc, dois Pels. T.M. e dois Pels. T.D./tudo do 894 Bn T.D.
- Elementos de Transmissões e de Saude.

O IV C. Ex., a 23 de Abril, deu a seguinte ORDEM:

- Continuar a perseguição, proteger o flanco esquerdo do IV C. Ex. e manter a ligação com o 371 Reg.

O Comando estabeleceu então a seguinte IDÉIA DE MANOBRAS (O.G.O. nº 43, de 23 de Abril):

- Perseguir o inimigo entre os rios SECCHIA e ENZA e bloquear os movimentos do S. para o N. particularmente nas direções de MODENA e REGGIO.

O DISPOSITIVO adotado foi o seguinte (O.G.O. nº 43, de 23 de Abril):

- GRUPOAMENTO CEL. N. DE MELLO: Transpor o SECCHIA e atingir NO - SABIONE - ACETO;
- GRUPOAMENTO DO 11º R.I.: (menos o II Btl.) atingir a região de CASALGRANDE - SCANDIANO. (O R.I., uma Cia. do Grupo e 2ª Cia./9º B.E.).
- 6º R. I. (MENOS O III BTL.): Continuar a bloquear as estradas entre os rios PANARO e SECCHIA.
- 1º R.I. (MENOS O II BTL.): Manter a margem L. do rio PANARO, lançar reconhecimento profundos na margem W. do mesmo rio e conservar a ligação com o 371 Reg. (U.S.A.).

Estabeleceu a seguinte IDÉIA DE MANOBRAS:

- ARTILHARIA: Por os seus meios de transporte à disposição dos Regimentos de Infantaria.
- ENGENHARIA: Uma Cia. nas passagens do PANARO (região de VIGNOLA) e ação em proveito do 6º R.I., 11º R.I. e 1º Esq. Rec..
- GRUPAMENTO DE TANKS: Operar em proveito do Gruptº Cel. Nelson de Mello.
- TRANSMISSÕES: No eixo ZOCCA - VIGNOLA - CÁ DE SOLA - SASSUOLO - SCANDIANO.
- 1º ESQ. REC.: Em reconhecimento na direção de MONFESTINO e de SASSUOLO

O q. G. avançado da Divisão transportou-se no dia 24 de Abril para VIGNOLA.

No fim da jornada de 24, a Divisão já tinha a maioria dos seus Btls. além do rio SECCHIA.

A INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES nº 88, de 24 de Abril, do IV C. Ex., deu à Divisão a seguinte MISSÃO:

- Avançar no vale do rio Pó, na direção N.W.; substituir elementos da 34ª D.I., à medida que executa seu avanço; cobrir o flanco esquerdo do IV C. Ex.. face ao S. e S.W., protegendo a Estrada nº 9.
- Bloquear as saídas das montanhas dos APENINOS para o N. e N.E.
- Manter contacto com o 371 R. I.

A O.G.O. nº 44, de 25 de Abril, estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

- Continuar a perseguição particularmente nas direções de MONTECCHI e S. POLO D'ENZA; procurar bloquear os movimentos do inimigo do S. para o N., principalmente na Estrada nº 63.

A mesma O.G.O. determinou:

- a extinção do Grupamento Cel. N. de Mello.
- o 6º R. I. atingir a corte do rio ENZA;
- o 11º R. I. continuar a bloquear as estradas que vem do S.;
- o 1º R.I. transpor o rio PANARO e ocupar a região: MONFESTINO - DALMAGIO;
- 1º ESQ. REC: reconhecer a região entre os rios ENZA e PANARO
- GRUPAMENTO DE TANKS: operar em proveito da Infantaria;
- ENGENHARIA: sem alteração;
- TRANSMISSÕES: segundo o eixo VIGNOLA - SASSUOLO - SCANDIANO QUATRO COSTELLA - MONTECCHIO.

Esta O.G.O. teve a execução durante a própria jornada de 25. ↑

II - OPERAÇÕES NOS VALES DOS RIOS ENZA e PANARO (26/IV/1945)

A O.G.O. nº 45, de 26 de Abril (06.00 horas), estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

- Encetar a perseguição entre o ENZA e o TARO; bloquear as estradas que vêm do S. principalmente a de numero 62, de maneira a cobrir, em particular, a região de PARMA.

Em consequência, o 6º R.I. foi lançado para o côrte do PARMA, o 11º R.I. articulado para bloquear as estradas que do S. se dirigem para o N.; o 1º Esq. Rec. foi mandado reconhecer o côrte do rio TARO. (1º R.I. sem alteração).

As tropas deram execução a esta ordem na jornada de 26, com os seus próprios meios, pois a Artilharia foi mandada cerrar sobre o côrte do rio ENZA.

O Q.G. avançado da Divisão se transportou para MONTECCHIO, na mesma jornada.

III - OPERAÇÕES NO VALE DO TARO (26/IV a 2/V)

1º Combate de Collecchio

A O. G. O. nº 46, de 26 de Abril (21.00 horas), tendo em vista a presença de elementos inimigos na vale do TARO, determinou o seguinte:

- 1º ESQUADRÃO REC.: impedir a progressão do inimigo na ESTRADA 62, na direção de PARMA;
- II/11º R. I. mandado para COLLECCHIO afim de capturar os elementos inimigos que lá resistem;
- 6º R. I.: articular-se no vale do TARO;
- 11º R. I.: bloqueando as estradas que do S. se dirigem para REGGIO e PARMA e lançar profundos reconhecimentos na direção do S.;
- 1º R. I.: preparar-se para se deslocar na jornada de 27;

- ARTILHARIA: cooperar nos reconhecimentos motorizados do 11º R.I.

- GRUPAMENTO DE TANKS: articular-se tendo em vista operar no vale do TARO. A Cia. C/894 I.D. à disposição do II/11º R.I.

- TRANSMISSÕES: segundo o eixo: VIGNOLA - SASSUOLO - MONTECCHIO - COLLECCHIO.

O cumprimento dessa O. G. O. (confirmação de ordens verbais) foi iniciado na tarde de 26 de Abril.

Travou-se o COMBATE DE COLLECCHIO, começado pelo 1º Esq. Rec., desenvolvido pelo II/11º R.I. reforçado pela 2ª e 8ª Cias. do 6º R.I. e apoiado por Tanks.

O inimigo resistiu durante a noite. Às 12.00 horas de 27 de Abril as tropas alemãs foram subjugadas.

O combate foi comandado pelo Cmt. do II/11º R.I., que teve sob sua ação direta todos aqueles elementos.

Foi um combate de vanguarda, preliminar de uma ação principal.

que influíu decisivamente sobre esta.

2ª) Combate de Fornovo

A Instrução de Operações nº 89, de 27 de Abril, do IV C. Ex., atribuiu à Divisão, a seguinte MISSÃO:

- Progredir na sua zona de ação (ao S. da Estrada nº 9), destruindo as forças inimigas encontradas.
- Bloquear as saídas das montanhas dos Apeninos para o N.
- Substituir elementos do flanco esquerdo da 34ª Div. Inf., à medida que o ataque progreda.
- Proteger o flanco esquerdo do IV C. Ex.

Tendo em vista os resultados do combate de COLLECCHIO, a presença de numerosas forças inimigas no vale do TARO e a missão acima transcrita, o Comando da Divisão estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA (O.C.O. nº 47, de 27 de Abril):

- Cobrir as regiões de PARMA e FIDENZA face ao S. e estar em condições de operar na região de PIACENZA.

Sem perda de tempo, determinou o seguinte:

- O II/11ª R.I. continuar a repelir o inimigo, ou capturá-lo, no eixo COLLECCHIO - FORNOVO;
- O 1º ESQ. REC.: operar a W. deste eixo;
- O 6º R. I.: completar a sua articulação no vale do TARO;
- O II/1ª R.I.: bloquear as estradas ao S. e a S.W. de PIACENZA;
- O 11ª R.I.: continuar na missão anterior;
- 1ª R. I. (menos o II Btl.): iniciar na jornada de 27 o deslocamento na direção de FIDENZA;
- ARTILHARIA: o III Grupo destacar elementos para o apoio ao II/11ª R.I.

Dessa maneira, o Comando da Divisão armou um dispositivo para capturar o inimigo no vale do TARO e para não deixá-lo escapar pelas regiões L. e W. de mesmo.

Em cumprimento à missão já transcrita e tendo em vista a situação no vale do PARO, o Comando, na noite de 28 para 29, estabeleceu a seguinte IDEIA DE MANOBRA (O.C.O. nº 48, de 28/IV às 07.00 horas):

- Barrar a progressão inimiga do S. sobre PARMA, FIDENZA, FIRENZUOLA e PIACENZA, com maior esforço no vale do TARO.
- Ocupar CASTELVETRO - CREMONA e PIACENZA para isolar as tropas alemãs do S. das do N.

A mesma O.C.O. determinou o seguinte:

- 6º R. I.: na direção geral de COLLECCHIO - FORNOVO e no vale do TARO, capturar ou destruir o inimigo;
- 1º ESQ. REC.: cobertura do flanco W. do 6º R. I.
- 11ª R. I. (menos II Btl.): prosseguir na execução da missão anterior e cobrir o flanco L. do 6º R.I.;
- II/1ª R.I.: em SALSSOMAGGIORE e CASTEL L'ARQUATO para capturar o inimigo no vale do PARO, estar em condições de operar na região de PIACENZA.

(ideia de manobra), tutar o inimigo que se desvie do vale do Taro. Para isso, o 1º R.I., RO na direção de FIDENZA e PIACENZA; o 1º R.I. (menos II Btl.) na região de Piacenza, para isolar os inimigos do S. dos do N. do rio Pó; o 11º R.I. estar preparado para, na região de CASTELVECCIO, isolar as tropas alemãs do N. dos do S. do rio Pó.

Na concessão ARTILHARIA: III Grupo, reforçado por uma Bta. do IV Grupo, o II Btl. operasse na região apoio direto ao 6º R.I. Na concessão ENGENHARIA: uma Cia. para agir no vale do Taro

Na concessão TANKS: uma Cia. A/760 Bn T. à disposição do Cnt. do 6º R.I. quando o combate de FORNOVO estava em curso.

O COMBATE DE FORNOVO iniciou-se na manhã da jornada de 28; o 6º R.I., executando a ação principal, agia particularmente no eixo COLLECCHIO - FORNOVO e a S.E. de FORNOVO. O 1º Esq. Rec. cobria estreitamente o flanco W. do 6º R.I., agindo corradamente sobre o inimigo. O 11º R.I., cobrindo o flanco L. do 6º R.I., bloqueava qualquer progressão inimiga de desbordamento do vale do Taro e cooperava mesmo estreitamente com elementos daquele Regimento. R.I. e do 11º R.I.

Enquanto essas operações se desenrolavam no vale do Taro, o 11º R.I. ultimava a sua instalação para completar, em SALISSOMAGGIORE, a manobra cuja ação principal se desenrolava naquela região (O.P.O. nº 43, de 28 de Abril). Estrada nº 43.

A O.P.O. nº 45A, de 28 de Abril, mandou o 1º Esq. Rec. ampliar a cobertura do flanco W. do 6º R.I.

Na noite de 28 para 29, a pressão sobre o inimigo, no vale do Taro, tornou-se muito corrada.

Os parlamentares alemães apresentaram-se e, na madrugada de 29, foram estabelecidas as medidas essenciais para a rendição incondicional da 148 P. Ge. alemã e de outros elementos inimigos.

Na jornada de 29 foi iniciada a rendição dessas tropas alemãs, prolongando-se pelas jornadas seguintes até o dia 2 de Maio.

A O.P.O. nº 46A, de 29 de Abril, mandou elementos do 1º Esq. Rec. cobrir a retaguarda das tropas alemãs contra incursões de "partisans".

Assim se realizou o COMBATE DE FORNOVO e terminaram as operações ativas do vale do Taro.

O Comando da Div. IV - OCUPAÇÃO DA MARGEM DO RIO PÓ E SUA TRANS-
ição, na resposta de reconhecimento POSIÇÃO (28/IV a 2/V) expedida, a 28 de Abril

deve preparar-se para a INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES Nº 89, de 27 de Abril, do IV C. Ex., já citada, mandou a Divisão cobrir o flanco do Corpo, junto à 34ª D.I.. Isto implicava em operar nas margens do Pó, na região de Piacenza.

A O.P.O. nº 47 de 27/IV, também já citada, encerrou, além das operações do vale do Taro, estar em condições de operar na região de Pia

CENZA. (ideia de manobra).

Para isso, o 1º R.I., na mesma jornada de 27, iniciou o seu deslocamento para a região de PIEDINZA (ponto de primeiro destino), de onde se lançaria para as margens do Pó.

Na O.G.O. nº 48, de 28 de Abril, referida atrás, o Comando disse, em sua ideia de manobra, "ocupar PIACENZA e CASTELVETRO - CREMONA, para isolar as tropas alemãs do S. das do N."

Em consequência determinou, na mesma O.G.O., que o 1º R.I. (menos o II Btl.) operasse na região de PIACENZA e o II/11º R.I. se preparasse para agir na região de CASTELVETRO.

Essas medidas e essas operações se realizaram quando se travava o combate de COLLECCHIO e depois, quando o combate de FORNOVO estava em curso.

A instalação do 1º R.I. e do II/11º R.I. foi completada na jornada de 29, mediante as O.P.O. nº 44 e 45, do mesmo dia. A ultima O.G.O. citada e as referidas O.P.O. determinaram a transposição do rio Pó e reconhecimento profundos na margem N.

Na jornada de 29, a tropa brasileira já ocupava varias localidades do N. do Pó, entre elas a de LODI (1º R.I.) e de CREMONA (II/11º R.I.)

O Comando, dessa maneira, conseguiu isolar as tropas alemãs do S. das do N. e, ao mesmo tempo, barrar as tropas alemãs que do S. para o N. se retiravam pela Estrada nº 45.

A ocupação da margem S. do rio Pó se prolongou pelos dias seguintes na região de PIACENZA.

V - OCUPAÇÃO DE ALESSANDRIA - LIGAÇÃO COM A 92ª D.I. (U.S.A.) E COM O EXERCITO FRANCEZ (30/IV a 2/V)
 A ORDEM PARTICULAR do IV C. Ex., de 30 de Abril, deu a Divisão, a seguinte MISSÃO:

Ocupar a região de ALESSANDRIA e estar preparada para progredir na direção N. e N.W. Estabelecer uma cabeça de ponte na margem N. do rio Pó, na região de PIACENZA, afim de proteger, particularmente, a construção de uma ponte em suas vizinhanças. Continuar a cortar a retirada de elementos inimigos vindos do S., na direção de PARMA e de PIACENZA. Eliminar quaisquer forças inimigas que forem encontradas. Estabelecer ligação com a 92ª D.I., na zona de ALESSANDRIA.

O Comando da Divisão, já tendo sido alertado a respeito dessa missão, na véspera do recebimento da ordem escrita, expediu, a 29 de Abril ordens preparatorias para o 11º R.I.

Na mesma data, expediu a O.P.O. nº 46, para o II/11º R.I. juntar-se, a 30, com o seu Regimento.

Ainda na mesma data, expediu a O.P.O. nº 47, para o 1º Esq. Rec. lançar-se para a região de ALESSANDRIA.

Essas providencias foram tomadas quando terminava o COMBATE DE PORDOVO e se fazia a transposição do rio PÓ.

Na manhã do dia 30, o Comando expediu a O.G.O. nº 49, determinando o seguinte:

- GRUPAMENTO Nº 1: 1ª R.I., II Grupo e 3ª Cia. Eng. na região de PIACENZA, continuar no cumprimento da missão anterior.
- GRUPAMENTO Nº 6: 6ª R.I., III Grupo e 2ª Cia. Inf., no vale do TARO para completar a limpeza daquela região.
- GRUPAMENTO Nº 11: 1ª Esq. Rec., 11ª R.I., I Grupo e 1ª Cia. Eng. Ocupar, ainda na jornada de 30, a região de ALESSANDRIA, lançando varios reconhecimentos; lançar a 1ª de Maio um reconhecimento sobre TORINO.

A O.P.O. nº 48, de 1ª de Maio, determinou ao Grupamento nº 11 atividade de reconhecimentos, inclusive sobre TORINO. Essa ordem foi dada em consequencia da ORDEN PARTICULAR do IV C. Ex., da mesma data.

A 2 de Maio, elementos do 11ª R.I. principalmente o I Btl. e o 1ª Esq. Rec., ocuparam TORINO.

Na mesma data, um reconhecimento do I/11ª R.I. atingiu SUSA, onde entrou em ligação com tropas do Exercito francez.

No dia 2 de Maio, o Q. G. avançado da Divisão se instalou em ALESSANDRIA.

Na noite de 2 de Maio, o Comando do IV C. Ex. comunicou que as operações no Teatro de Operações da Italia estavam terminadas com a rendição total de todas tropas alemãs. 1

Durante esse Período, a 3ª Secção cumpriu varias missões, destacando-se entre elas as seguintes:

- Colaborou na montagem dos planos da ofensiva nas suas diferentes fases;
- acompanhou o Comando em todas as conferencias com o Comando do IV C. Ex.;
- realizou conferencias com a 3ª Secção do IV C. Ex. e com a 10ª Div. Mnt.;
- realizou reconhecimentos e participou de outros, particularmente nas regiões de MONTESE - SASSOMOLANE;
- deslocou um elemento para acompanhar as operações da 10ª Div. Mnt., durante a fase de COMBATE DE MONTESE;
- acompanhou o COMBATE DE MONTESE no P.C. do 11ª R.I. e destacou elementos para assegurar a ligação com os Carros, na região de MONTESE;
- destacou um elemento para acompanhar o Gruptº Cel. H. de Mel
lo;

7º Período

OCUPAÇÃO

(3/V a 20/VI/1945)

I - DISPOSITIVO INICIAL DE OCUPAÇÃO

INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES Nº 92, de 3 de Maio, do IV C. Ex., deu à Divisão a seguinte missão.

- Concentrar a maioria dos seus meios na região de ALESSANDRIA e manter a ocupação da região de PIACENZA.
- Destruir ou capturar quaisquer forças inimigas que permaneçam na área ALESSANDRIA - PIACENZA.
- Manter a segurança do "Cabo Estadual Terminal" em CASTEGGIO, da "Estação Telefônica" em S. GUILIANO, da "Telefônica" em ALESSANDRIA e da ponte sobre o rio PÓ, ao N. de PIACENZA.

A O.G.O. nº 50, de 3 de Maio, estabeleceu o seguinte DISPOSITIVO INICIAL de ocupação:

- GRUPAMENTO Nº 1 (Gen. CONDEIRO DE FARIAS): 1º Grupo, II Grupo e 3ª Cia. Eng. na região de PIACENZA.
- GRUPAMENTO Nº 2 (Gen. FALCONIERE): 6º R.I., III Grupo e 2ª Cia. Eng., na região TORTONA - VOGHERA - CASTELNUOVO.
- GRUPAMENTO Nº 11: (Gen. ZENOBIO): 11º R.I., I Grupo e 1ª Cia. Eng. na região de S. SALVATORE - ALESSANDRIA.
- 1ª ESQ. REC.: região de STRADELLA.
- IV GRUPO: região de S. GUILIANO
- 1ª CIA. TRANSMISSÕES: ALESSANDRIA
- CMDO. DO 9º B.B.: NARENCO.

II - EVOLUÇÃO DO DISPOSITIVO DE OCUPAÇÃO

A O.G.O. nº 51, de 8 de Maio, reorganizou o dispositivo de ocupação, extinguindo os Grupamentos e estabelecendo os comandos orgânicos divisionários.

O DISPOSITIVO passou a ser o seguinte:

- INFANTARIA DIVISIONÁRIA

- Cmo. em ALESSANDRIA

1º R.I.: região de PIACENZA

6º R.I.: região de VOGHERA - CASTELNUOVO - TORTONA

11º R.I.: IL CRISTO

- ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

- Cmo. em STRADELLA

I Grupo em IL CRISTO

II, III e IV Grupos, na região de COSTEGGIO, BRONI, STRADELLA, CASTEL S. GIOVANI

Al.

- 9ª B. H.: VALENÇA
- 1ª ESQ. REC.: S. GUILIANO
- 1ª CIA. TRANS.: ALESSANDRIA

A O.P.O. nº 49, de 21 de Maio, modificou a missão do 1º R.I.

A tropa da Divisão estabeleceu a vigilância da zona ocupada e, ao mesmo tempo, cuidou de realizar alguma instrução (instrução geral, ordem unida e educação física).

As unidades realizaram sucessivos desfiles nas principais cidades da zona de ocupação e o Comando passou em revista vários corpos.

A Divisão destacou para a cidade de MILÃO um Pel. de Fz. de cada Regimento, afim de tomar parte, juntamente com elementos de outras tropas do IV C. Ex., na ocupação daquela cidade.

A ocupação foi total na zona atribuída à Divisão até o dia 3 de Junho. A partir desta data, as unidades iniciaram o seu deslocamento para a região de FRANCOISE. A missão de ocupação terminou a 20 de Junho, data em que se deslocou o ultimo elemento da zona que a Divisão recebeu para ocupar depois de 2 de Maio.

U. 678
Sernan

Prisimur

A 3ª seção continuou a trabalhar para o deslocamento, afim de acompanhar os deslocamentos, e para a organização, em ligação com o deslocamento da 1ª seção.

8º Período

4/VI a 23/VI/1945)

DESLOCAMENTO DA DIVISÃO PARA A ZONA DE EMBARQUE

Em virtude das ordens do V Ex., a Divisão se deslocou da zona de ocupação para a região de FRANCOLISE, onde estacionou aguardando o embarque de regresso ao BRASIL.

Um destacamento de estacionadores preparou o estacionamento de FRANCOLISE.

A 13 de Junho, o Comando expediu a ORDEM GERAL DE MOVIMENTO, prescrevendo as condições gerais dos deslocamentos e um CALENDARIO.

Os deslocamentos foram feitos em transporte automovel, por GENOVA - LIVORNO - ROMA - FRANCOLISE, por via-ferrea BOLOGNA - LIVORNO - FRANCOLISE e por via maritima, entre LIVORNO e NAPOLIS.

Os deslocamentos se efetuaram mediante ordens particulares às unidades, não só para regular as particularidades de seus movimentos, como também para adaptar o calendario à execução.

As O.P.O., acima referidas, são as seguintes:

- O.P.O. nº 50, de 3 de Junho (9º B.E.)
- O.P.O. nº 51, de 6 de Junho (III/6º R.I., II Grupo, 2ª Cia. Evacuação, um Pel. Trat. e uma Sec. da 1ª Cia. Trans.)
- O.P.O. nº 52, de 7 de Junho (I/6º R.I.).
- O.P.O. nº 52A, de 9 de Junho (Orgãos Regimentais/6º R.I.)
- O.P.O. nº 53, de 11 de Junho (1º Esq.Q.G./1º D.I.R., 1º Esq. Rec., 9º B.E. menos duas Cias.)
- O.P.O. nº 54, de 12 de Junho (II/6º R.I.).
- O.P.O. nº 55, de 13 de Junho (Orgãos regimentais e I Btl. do 1º R.I.)
- O.P.O. nº 56, de 14 de Junho (III/1º R.I.)
- O.P.O. nº 57, de 16 de Junho (II/1º R.I.)
- O.P.O. nº 58, de 17 de Junho (Orgãos regimentais e I do 11º Regimento)
- O.P.O. nº 59, de 20 de Junho (II/11º R.I.)
- O.P.O. nº 60, de 20 de Junho (III/11º R.I.)

A 3ª Secção destacou elementos para LIVORNO, afim de acompanhar os deslocamentos, e para FRANCOLISE, em ligação com o Destacamento de Estacionadores.